**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA**

**COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES, DESENVOLVIMENTO URBANO E INFRAESTRUTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA QUE TRATOU DA MUNICIPALIZAÇÃO E DE MELHORIAS DO PARQUE DO RIO VERMELHO, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2023, ÀS 19H, NA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO RIO VERMELHO, MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** –Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos!

Obrigado pela oportunidade de estar aqui com todos vocês.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública requerida por este Deputado que vos fala, e aprovada pela Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que tem por objetivo discutir a municipalização e as melhorias do Parque do Rio Vermelho.

Convido para compor a mesa as seguintes autoridades: o senhor João Luiz da Silveira, Vereador do Município de Florianópolis; a senhora Tânia Ramos, Vereadora do Município de Florianópolis; o senhor Capitão PM Carlos Eduardo Rosa, Comandante da 1ª Companhia de Polícia Militar Ambiental; o senhor Kléber Domingos de Pinho, presidente da Associação dos Moradores da Lagoa da Conceição, Amolagoa; e o senhor Rodinei Sebastião Pereira, assessor jurídico da Associação dos Moradores do Rio Vermelho, neste ato representado o presidente Roni.

Ainda temos espaço aqui na mesa para a chegada dos outros Vereadores que estão a caminho.

Pessoal, ao contrário do que foi muito propagado nas redes sociais e eu acho que respondi a algumas dezenas de comentários, a audiência pública não tem relação nenhuma com a saída ou retirada da população quilombola. Eu quero deixar isso bem claro aqui, porque aconteceram algumas *fake news* e isso é um verdadeiro desrespeito.

O que motivou esta audiência pública foi algo que, infelizmente, virou comum aqui no Rio Vermelho, que é a desova de corpos, abandono do parque, e algo que poderia estar muito melhor, voltado mais para o ecoturismo, para geração de emprego, renda, infraestrutura decente do nosso parque estadual e, infelizmente, continua no abandono.

Então, o objetivo desta audiência é ouvir o que a comunidade tem, para que eu e os outros Deputados Estaduais possamos exercer o nosso papel, que é cobrar dos órgãos responsáveis, no caso, o governo do Estado, o IMA, enfim, as melhorias que há tantos anos nós queremos.

Eu lembro que, quando fui Vereador da cidade, fizemos umas duas audiências públicas, e uma das grandes vitórias foi a colocação das câmeras e dos portões, mas precisou ter audiência pública para fazer o que era básico. Então, esta audiência pública vem hoje para que possamos ouvir vocês, que são aqueles que convivem diretamente com a situação, para que possamos construir as soluções que durante muitos anos nós estamos ainda esperando.

Eu vou passar a palavra para os membros da mesa, que terão um tempo de três minutos e, se precisarem, mais trinta segundos, e a população terá dois minutos com acréscimo de trinta segundos. Se sobrar tempo, nós vamos abrindo mais tempo para quem estiver falando. Eu quero deixar isso acordado para que todos possam falar.

Lembrando que está sendo transmitido ao vivo, terá uma ata desta reunião, que todos vocês terão acesso, e eu peço a maior contribuição possível, podem ser ideias, podem ser projetos, e vamos focar nesta audiência para que seja bastante construtiva, para que tenhamos encaminhamentos do próprio governo do Estado para trazer as respostas que queremos.

Com a palavra a senhora Vereadora de Florianópolis, Tânia Ramos, por até três minutos.

**A SRA. VEREADORA TÂNIA RAMOS (Florianópolis/SC)** – Obrigada, Deputado Pedrão.

Boa noite a todas, todos e “todes”.

Obrigado pelo convite.

Toda audiência pública é muito importante e a gente acredita que é no diálogo, é na conversa que a gente discute a nossa cidade. Eu quero aqui parabenizar o Deputado Pedrão por abrir este espaço para que a comunidade possa discutir esses territórios do nosso Município. Isso é de grande importância para todos, porém o Deputado falou ainda há pouco da questão das *fake news*. E realmente aconteceu, a gente veio para discutir a questão de qual forma a gente vê o Parque do Rio Vermelho e houve distorções de informações.

Porém, eu sei o que o Deputado conversou com a doutora Analúcia Hartmann, e ela deixou bem claro que aquela área que tem no parque é uma área reconhecida pelo governo federal como área quilombola. E mesmo que não tivesse, Deputado, vai ser um problema – trazemos aqui a questão da municipalização – porque ela não pode ser municipalizada, eu acho que tem que deixar isso bem claro para os moradores, para toda sociedade, para que a gente possa discutir isso, a gente tem que trazer aqui a verdade. Conversando com a doutora Analúcia Hartmann, é um parque estadual, ele não pode ser entregue para o Município sem um processo complicadíssimo, administrativo e legislativo, já que se trata de um patrimônio público. (*Palmas.*)

Então, a primeira coisa que nós temos que trazer hoje aqui é isto: a real situação de como está e abrir a discussão com os moradores de como está.

Era isso que eu queria deixar, estou aqui à disposição para que a gente possa dialogar da melhor forma com a nossa sociedade para que traga o entendimento e a verdade, para que não haja *fake news* e que não haja mais distorções na discussão da comunidade.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Passo a palavra ao senhor Vereador de Florianópolis, João Luiz da Silveira.

**O SR. VEREADOR JOÃO LUIZ (Florianópolis/SC)** – Boa noite a todos.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

Deputado Pedrão, eu inicio a minha fala com muita satisfação por você ter aprovado esta audiência. Eu, que sou nativo e conheço o parque, acho que desde quando nasci aquele parque existia, hoje virou parque estadual, mas temos algumas situações que eu gostaria de citar, meu nobre Presidente, gostaria também que depois ficasse constado em ata. Hoje no parque nós necessitamos de uma melhor segurança. Eu escuto muita reclamação de pessoas que visitam o parque, tem vidros de carro quebrado, tem carro arrombado, precisa de uma segurança melhor e de um ordenamento também, porque hoje, ainda, temos muitos carros estacionando em cima de restinga, prejudicando também a própria vegetação.

Outra situação, nobre Deputado, é que nós precisamos implantar urgentemente nesse parque calçadas e ciclovias, não podemos mais admitir que não tenhamos calçada. Temos uma área linda até a Barra da Lagoa e não temos um projeto sério para que nós possamos ter ciclovia. Hoje o Rio Vermelho, Deputados, é uma das localidades que mais tem bicicleta, eu transito todo dia aqui, é um perigo, naquele pequeno acostamento que tem ali não dá para andar, as pessoas andam na beirada. Então, precisamos ter implantação de calçadas e ciclovias.

Eu queria aproveitar também, aqui no Rio Vermelho a gente tem o Muquém, tem a que a gente chama de Ilhota e tem a população do Porto, os nativos daqui, a população de fora sabe. O Porto precisa de uma área de lazer, ali antigamente tinha aquela casa policial que foi desativada... ceder um espaço que possa ser feita uma área de lazer com academia ao ar livre, com espaço para que as pessoas joguem vôlei, campo de futebol, precisamos de uma área de lazer para a população do Rio Vermelho e do Porto também.

E por último, deixei por último porque eu acho que a situação também tem que ser debatida e de prioridade, é a retirada e substituição dos pínus por árvores e vegetações nativas. Nós precisamos dos pínus ali; ter uma renda; pode gerar renda; ter frutas: pitanga, ameixa, abacate, mamão, enfim, vegetações nativas para que possamos ter passarinho e a flora de novo. Eu gostaria de contar com a tua força para que seja feito um projeto.

Além disso, os pinus ali, hoje com essa chuva a resina tem chegado na Lagoa e tem prejudicado. Antigamente nós tínhamos berbigão, siri, camarão em abundância e hoje não temos mais. Então, precisamos de um projeto para que sejam retirados também os pinus daquela vegetação. Era isso.

E eu queria escutar a população, acho que é uma oportunidade ímpar para que todos possam se manifestar e que nós tenhamos o melhor destino possível para o Parque Estadual do Rio Vermelho.

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Vereador João Luiz.

Passo a palavra ao Capitão PM Carlos Eduardo Rosa, Comandante da 1ª Companhia de Polícia Militar Ambiental.

**O SR. COMANDANTE CAPITÃO PM CARLOS EDUARDO ROSA** – Obrigado, Deputado.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

A Polícia Ambiental, como ator aqui dessa região, vem para somar, vem para contribuir nesse processo. E me perguntaram: Qual é a posição da Polícia Ambiental com relação à municipalização? Eu diria que a Polícia Ambiental não tem posição, quem tem que ter posição é a comunidade do Rio Vermelho, quem tem que decidir isso é a comunidade do Rio Vermelho para que a gente possa ter um destino adequado para o nosso parque estadual ou municipal, que assim seja para a gente melhorar a segurança.

A Polícia Ambiental trabalha desde a década de 1990 com a proteção do meio ambiente aqui na região de Florianópolis, então a gente vem fazendo o nosso papel para contribuir na melhoria, muito embora, às vezes, se acha que não está sendo feito, mas a gente tem trabalhado diuturnamente, e os números mostram isso.

A minha fala é para parabenizar essa iniciativa, a gente poder discutir o que é melhor para a região, para as pessoas que moram aqui.

Ficamos à disposição para auxiliar nesse processo.

Boa noite a todos. Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Passo a palavra ao Rodinei Sebastião Pereira, assessor jurídico da Associação dos Moradores do Rio Vermelho, neste ato representado o presidente Roni.

**O SR. RODINEI SEBASTIÃO PEREIRA** – Boa noite a todos.

Represento a Associação dos Moradores de São João do Rio Vermelho, na qual eu também nasci, sou nativo, me criei, casei, vivo e trabalho nesta comunidade. Amor não falta pelo Rio Vermelho.

(*Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.*)

Reforçando a pauta já antecipada, inclusive pelo Vereador João Luiz e pelo Comandante da Polícia Ambiental, é uma reivindicação antiga da comunidade ter a ciclovia. Não há um espaço seguro para a comunidade poder fazer exercício, não há um espaço, uma área de lazer. Há a segurança ambiental, evidentemente, mas fica comprometida em face da rodovia que é muito perigosa, não tem a destinação adequada para cada tipo de atividade. Essa é uma pauta antiga da comunidade.

Estamos, em nome da associação e representatividade da comunidade, [solicitando] ao senhor Deputado-Presidente da mesa, de certa maneira, para intervir pela comunidade na Alesc, e, quem sabe, colocar em pauta o projeto para poder efetivamente ser construída nessas áreas a ciclovia que a população demanda há muito tempo, senhor Deputado. [*Transcrição: Camila Letícia de Moraes / Leitura: Djonathan Costa*]

Com relação à extração da vegetação de *Pinus elliotis*, que é uma vegetação exótica, não é nativa da mata atlântica, é uma demanda, uma pauta antiga também da comunidade e que ansiamos que seja efetivada a contento de toda a população.

Com relação à pauta da possível demanda de municipalização do parque, por uma questão legal e procedimental, vou me abster de comentar, tendo em vista que a Vereadora já o fez na mesa e demanda um processo legislativo complexo, praticamente impossível de ser concluída.

A Associação dos Moradores agradece a presença de todos. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, quem desejar fazer uso da palavra pode se inscrever aqui ao lado da mesa. A gente já vai abrir a palavra para a comunidade.

Com a palavra o senhor Kléber Domingos de Pinho, presidente da Associação dos Moradores da Lagoa da Conceição (AmoLagoa).

**O SR. KLÉBER DOMINGOS DE PINHO** – Boa noite a todos.

Parabenizo aqui inicialmente o Deputado Pedrão pela iniciativa de convocar a comunidade para participar de um momento tão importante, para falar de um espaço tão grande e também importante da nossa Ilha. Acho que em momentos como esse é que a gente, em conjunto, em comunidade, pode mudar o rumo desse espaço. E quero parabenizar principalmente a comunidade porque a gente vê audiências que não tem tanta participação, e aqui está bonito de ver a comunidade interessada em definir o futuro do parque.

Nós, como representantes da Associação de Moradores da Lagoa da Conceição, também temos muita preocupação e interesse na questão do parque, primeiramente, pela preservação das águas da Lagoa, o que é um pedido antigo, como foi reforçado aqui também.

Eu gostaria de reforçar o pedido de remoção das [espécies] exóticas, o que deve ser feito com o plano de manejo, de uma maneira lenta, progressiva e organizada, dando os devidos tempos para que aconteça a reintegração da mata atlântica, que é o que precisa fazer ali, para que a gente não tenha mais a poluição da Lagoa, que gera mortandade de peixes, camarões e siris.

A gente precisa trabalhar nisso, desenvolver a ilha, que hoje é um exemplo de preservação e que já foi bastante degradada. A gente vive um momento em que ela é, hoje, reconstituída, a Ilha já foi muito mais degradada do que é hoje. A gente fala pela região da Lagoa da Conceição, que já teve os morros todos destruídos para fazer roças de mandioca, e hoje é mata atlântica preservada. A gente gostaria de ver isso no parque, mas tem que ser feito de uma maneira organizada, para que também se coíba a ocupação irregular, que é uma grande preocupação na cidade.

E a gente quer reforçar aqui também a importância da ciclovia e da calçada no Rio Vermelho. Com tantos acidentes, tantos problemas que a gente tem ali, é uma obra muito barata, visto o benefício que vai trazer para as comunidades. Então, a gente quer reforçar esse pedido.

E acompanhar o andamento aqui da audiência e ver como nós, representando a Lagoa da Conceição, podemos contribuir com a comunidade e participar desse plano para o parque.

Quanto à municipalização ou não, a princípio a gente não se oporia, agora teria que ver quais são os objetivos, quais são os usos que seriam feitos, para que isso seja realizado. Acho que precisa disso, a ilha precisa avançar, mas, claro, que sempre com muita consciência, muita preocupação com a questão ambiental, já que a gente foi tão bem presenteado por Deus, então tem que ter sempre muito cuidado com a natureza da Ilha. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, quero convidar para compor a mesa o chefe de gabinete do Vereador João Paulo Ferreira (Bericó), Thiago Maróstica, e a assessora parlamentar Rose Hoffmann, representando a Vereadora Carla Ayres.

Registro a presença das seguintes autoridades: vice-presidente regional da Federação das Associações de Moradores de Santa Catarina (Famesp) e conselheiro do Parque Estadual do Rio Vermelho, senhor César Ismar Shenini; senhor presidente da Associação em Defesa do Parque Estadual do Rio Vermelho (Adpaerv), José Carlos Diniz Júnior; senhor presidente da Associação Verde Futuro, da Praia Mole, Júlio Mudat; senhor presidente da Associação dos Cavaleiros Amigos da Ilha (Acadi), Max Abílio Pacífico; senhora presidente da Associação Ecopaerv Rio Vermelho, Graziele Rodrigues, a quem convido para sentar-se à mesa; senhor gerente regional da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Jailso Epping, convido para sentar-se a mesa; senhora suplente de Deputada Estadual, Simone Andrade; senhor Tenente PM de Sá, neste ato representando o Comandante do 21º Batalhão de Polícia Militar, o Tenente-Coronel Rafael Régis de Souza; senhor chefe de gabinete, Caio Miranda, nesse ato, representando o Deputado Estadual Marquito, a quem convido para sentar-se à mesa; senhor intendente, diretor do Conselho Comunitário da Barra da Lagoa, Jaime João da Rosa; senhora coordenadora do Comitê de Resistência Popular do Rio Vermelho, Ângela Maria Franz; senhor ouvidor da Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (Aris), Fernando Henrique Ronnau; senhor coordenador do Coletivo Escolar, Gert Schinke.

Agora, eu passo a palavra para o Caio Miranda, que tem um vídeo do Deputado Marquito para passar, e aí, na sequência, a gente já abre para as verdadeiras autoridades usarem a palavra.

**O SR. CAIO MIRANDA** – Boa noite a todos e todas.

Eu estou aqui, hoje, representando o Deputado Marquito, que está em Balneário Camboriú, numa outra audiência pública da Assembleia Legislativa, sobre a questão da água naquela cidade. Gostaria de, inicialmente, agradecer o convite do Deputado Pedrão e parabenizá-lo também pela importância deste debate aqui.

O Deputado Marquito está compondo hoje a presidência da Comissão de Turismo e Meio Ambiente e estranhamos um pouco não estarmos também nessa estrutura, e ser uma audiência conjunta com a Comissão de Turismo e Meio Ambiente, porque é um debate que envolve diretamente a estrutura ambiental.

E gostaríamos de ressaltar que hoje a Ilha é composta de 46% do seu território com unidades de conservação. Isso demonstra a importância das unidades de conservação dentro de um processo de estratégia de planejamento para o Município. E as unidades de conservação, pela direção que trazem e os objetivos do sistema nacional de conservação, reconhecem a importância dos povos e comunidades tradicionais, fazendo a gestão compartilhada das unidades de conservação. Nós temos hoje o Decreto nº 6.040, que traz o reconhecimento dos povos e comunidades tradicionais, e aqui a gente coloca a importância e a necessidade de o Estado promover e garantir os direitos dos povos e das comunidades tradicionais.

E a gente queria, então, trazer aqui um pouco de uma fala do Marquito, que é mais lenta do que os dois minutos, mas é importante pela sua presença hoje na Presidência da Comissão de Turismo e Meio Ambiente.

(*Procede-se à projeção de vídeo com a manifestação do Deputado Marquito falando sobre a importância do Parque do Rio Vermelho*. *Palmas.*) [*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Marivânia Pizzi*]

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Passo a palavra para a senhora Simone Correia.

**A SRA. SIMONE CORREIA** – Boa noite a todos, a todas e a “todes”.

Eu sou moradora do Rio Vermelho, moro aqui há muito anos, moro em Florianópolis há mais de vinte e poucos anos. Eu sou servidora pública da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

O que eu gostaria de falar para a população é que vejo com muita preocupação essa questão de municipalização, porque vemos hoje uma Prefeitura, e não é de hoje, várias pessoas, vários gestores que passam pela Prefeitura e que simplesmente querem lotear a Prefeitura, querem vender a nossa Ilha, a nossa natureza, para empresários e aves de rapina. (*Palmas.*)

Então, isso é muito preocupante, municipalizar um parque que é estadual e que a gente sabe muito bem para quê. Eu sei muito bem para qual finalidade, gente, eu trabalho na Prefeitura há mais de quinze anos, entra gestor e sai gestor e é sempre a mesma coisa: eles querem simplesmente o lucro, eles querem só lotear e vender a nossa natureza.

Florianópolis é uma ilha, é turismo, vocês acham que vai acontecer o que com essa terra? Vocês acham que vocês vão viver do turismo depois que ela estiver completamente destruída? Porque é isso que eles querem, é só a gente ver o que aconteceu com o Plano Diretor, não é verdade? Eles querem só lotear a Ilha. Então, não vamos deixar isso acontecer.

Eu quero, finalizando, falar para a população, especificamente aqui do Rio Vermelho, não se deixem levar por políticos que dizem que querem o bem dessa comunidade (*palmas*), eles só estão utilizando a população para fazer o enfretamento ao racismo e à homofobia. Coisas absurdas têm acontecido nesse bairro, e muitas pessoas não estão se dando conta de que estão sendo manobradas, que estão sendo usadas.

Então, gente, vamos colocar a mão na consciência e não vamos nos deixar levar por políticos oportunistas. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Simone, quero agradecer a tua fala, mas pedir a gentileza de, quando for generalizar, pelo menos citar os nomes, porque tem alguns políticos aqui na mesa que, com toda a certeza, já provaram o seu trabalho, como o Marquito, enfim.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Então, é complicado.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Inscreva-se. É só para a gente não generalizar.

Passo a palavra para o senhor César Ismar Schenini, vice-presidente regional da Federação das Associações de Moradores de Santa Catarina (Famesc) e conselheiro do Parque Estadual do Rio Vermelho.

**O SR. CÉSAR ISMAR SCHENINI** – Boa noite.

Primeiramente, desculpe-me, Vereador João Luiz da Silveira, é lamentável vir para uma audiência pública dessas. O que você falou está tudo no Plano de Manejo que foi aprovado. Por que não colocaram em prática ainda? Por uma questão muito simples que já foi citada aqui pelo Deputado Marquito: o desmonte do aparelho ambiental no Estado de Santa Catarina. Nós estamos há quase trinta dias sem coordenação no Conselho do Parque porque a coordenadora anterior foi exonerada, certo?

Então, estão reclamando que o parque está abandonado, que está isso e está aquilo, mas para fazer tudo isso precisa de uma coisa só: dinheiro, grana para poder montar os guarda-parques, para poder ter segurança na praia, para poder montar as áreas de lazer na praia que vocês tanto estão reclamando. Agora, qual foi o projeto que a Assembleia Legislativa aprovou de recursos destinados ao Parque Estadual do Rio Vermelho nesses últimos anos? (*Palmas.*) Nenhum! Então, não venham aqui cobrar que o parque está isso ou está aquilo se o governo do Estado não faz investimentos na área ambiental, porque sem dinheiro não se faz nada.

Eu não estou sozinho aqui, temos vários conselheiros do parque que estão aqui. Eu gostaria que levantassem a mão para verem que eu não estou sozinho.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos.

**O SR. CÉSAR ISMAR SCHENINI** – Todo mundo está indignado, o Conselho do parque está indignado com essa história de municipalizar o parque.

Com relação às ciclovias que foram faladas aqui, já tem um projeto de fazer uma ciclovia na João Gualberto Soares, que foi a pedido do Conselho do Parque e já está aprovado. E dentro dessa obra está também a rótula que foi feita lá na Barra da Lagoa. Então, tudo é um processo que precisa de licitação, mas o governo do Estado não faz as coisas. (*Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, César.

Registro a presença da Vereadora do Município de Florianópolis, Cíntia de Moura Mendonça.

Passo a palavra para a senhora Ângela Maria Franz, coordenadora do Comitê de Resistência Popular do Rio Vermelho.

**A SRA. ÂNGELA MARIA FRANZ** – Boa noite a todos.

Não sei por que na hora em que eu li sobre a questão da municipalização, eu que sou da Saúde, me lembrei do Hospital Florianópolis, que era federal, e o Colombo estadualizou, arrumou todinho, deixou lindo e maravilhoso e depois deu para uma OS.

Sim, nós queremos municipalizar, Vereadores e Deputados, o transporte público, tirar as OSs do Município. Aqui ninguém é ingênuo de achar que a municipalização do parque está isso, está aquilo. Os nossos policiais ambientais são muito competentes, eles representam a comunidade e não o interesse de uns e outros. E eu acho que eles fazem isso muito bem, apesar de não ter estrutura. Quem está cuidando do parque, cuida muito bem, mas também não tem estrutura.

Quero questionar também – independentemente disso acho que o parque inclusive é antagônico ao quilombo, eu não tenho aqui a fala do quilombo, mas ficou dentro do terreno do quilombo. Então, por que tem isso e tem aquilo dentro de uma terra que sequer pertence ao Estado, mas pertence ao quilombo? Vamos respeitar isso e vamos ver qual é o interesse.

E eu quero falar mais, Deputado. O senhor acha que eu sou homem? Não, eu sou mulher. Quando o senhor me agride lá, me responde de uma maneira... Sim, a cidade está vendo, Deputado. E o senhor pensa que: ah, você é o senhor, senhor. Não, eu sou senhora. Só para te lembrar disso.

Outra coisa, gente: o que eles querem fazer com isso lá dentro? Nada mais do que eles querem fazer em todo o Rio Vermelho. Eu moro aqui há dois anos e meio, e às vezes acho que sou muito mais manezinha do Rio Vermelho do que muita gente que nasceu e virou político aqui, porque eu cuido do bairro, cuido da cultura do bairro, da história do bairro, do meio ambiente do bairro, e o que a gente vê aqui são políticos, a gente sabe o preço disso porque isso não é de graça.

Na verdade, querem o que, Deputado? Colocar um condomínio fechado ali no Paerve? Deve ser isso. Outra coisa, não existe justificativa.

Nós vamos gritar, vamos preservar o meio ambiente aqui. Os corvos que vem para cá lucrar em cima, nós diremos, firmemente, não, e vamos denunciar um por um. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Muito obrigado.

Ângela, referente à questão de chamar de senhor, pode ter havido algum erro, depois você pode me mandar, mas, por favor, depois me mostra porque tenho certeza que não.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Passo a palavra para o senhor Jaime João da Rosa, diretor do Conselho Comunitário e Intendente da Barra da Lagoa.

**O SR. JAIME JOÃO DA ROSA** – Boa noite a todos. Eu sei que esse debate não é de agora, é de muito tempo. Eu estou aqui representando o Conselho Comunitário da Barra da Lagoa e o senhor Gilson Bittencourt, que muitos aqui o conhecem e que hoje não pôde estar presente.

A situação do Parque do Rio Vermelho não é novidade para ninguém, e vou falar o seguinte: as palavras que foram ditas aqui são as minhas palavras. E quero dizer, ainda, que no Parque do Rio Vermelho muitas e muitas vezes foram encontradas toras e mais toras aqui. E nós, da comunidade Rio Vermelho e da Barra da Lagoa, não vimos nada. Então, precisa ser respeitado por todos o Rio Vermelho e a Barra da Lagoa, assim como o entorno da lagoa.

Nós sabemos que não é de hoje para amanhã que irá se resolver essa questão, mas as autoridades estão aí, e eles têm a caneta para fazer aquilo que é bom para o povo, não para si. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Jaime.

Passo a palavra para a senhora Caroline Santana, advogada e pesquisadora na UFSC. [*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

**A SRA. CAROLINE SANTANA** – Boa noite.

O meu nome é Caroline Santana, eu sou advogada e mestranda no programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, e pesquiso acerca dos direitos de comunidades quilombolas – inclusive já fiz estudo de caso na época da graduação acerca do Quilombo Vidal Martins.

Hoje venho aqui e peço licença e também o espaço de fala para poder trazer um dado que entendo que seja importante para discussão de hoje. Pegando um pouco o fio do que o Deputado Marquito falou em vídeo acerca da possibilidade das coexistências de comunidades quilombolas e de unidades de conservação permanente, eu trouxe aqui alguns exemplos por conta do tempo rápido de fala, apenas para trazer que há estudos que estão sendo realizados, não só no Brasil, mas também internacionalmente e que tem demonstrado que comunidades tradicionais como quilombolas, indígenas, ribeirinhas, etc., são comunidades que preservam o meio ambiente. Inclusive tem estudos que indicam que é uma das formas mais eficazes de você fazer a conservação de uma área, muitas vezes mais eficazes do que a própria unidade de conservação.

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone*: *“Xiu! Respeita a fala.”*)

Obrigada.

O primeiro caso. Estudos realizados com 35 comunidades quilombolas instalados na região de Oriximiná, no norte do Pará, apontam que a manutenção dessa população em áreas intocadas da Amazônia ajuda na preservação da floresta e evita o desmatamento ilegal.

Também foi realizado um estudo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro pela primeira vez em parceria com vários países como Reino Unido, Dinamarca, Suíça, etc., além de outras instituições de conservação ambiental internacional, que tem demonstrado como são importantes para conservação e também para recuperação de vegetação nativa da Amazônia brasileira, os territórios tanto indígenas quanto quilombolas, aliás, essas áreas inclusive tem uma taxa dezessete vezes maior do que em outras áreas.

Eu trouxe nove estudos aqui, apenas a título de exemplo, não dará tempo de serem citados, mas apenas para colocar aqui nessa pauta que se vocês estão preocupados com a questão da conservação do parque, é bom entender que o parque é criado em 2007 e a comunidade quilombola existe muito antes, o relatório antropológico da aula já foi deferido, o processo de titulação está quase concluído e ali tem território quilombola. Nesse sentido o território quilombola corrobora para manter a unidade de conservação permanente e para manter o Estado de Santa Catarina.

Obrigada. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado.

Caroline, se você puder e quiser compartilhar os estudos, podemos anexar na ata da audiência.

Eu agradeço e peço para compor a mesa o Secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Município de Florianópolis, o senhor Fábio Braga, neste ato representando o Prefeito Topázio Neto.

Passo a palavra ao Julio Mudat, consultor ambiental.

**O SR. JULIO MUDAT** – Boa noite a todos.

Eu sou Julio Mudat e represento aqui a Associação Verde Futuro da Praia Mole.

Primeiramente, nós temos a necessidade urgente de remover o pinus do parque. O pinus contaminou a Ilha e vem contaminando os outros parques como o da Galheta, o da Joaquina, o maciço da Costa da Lagoa, todas as áreas da Ilha estão contaminadas de pinus, então não podemos tirar o pinus lentamente, tem que ser drasticamente e rapidamente retirado.

Outro ponto importante que temos que mencionar aqui é o Plano de Manejo do parque que criou uma zona de amortecimento de 500 metros. As pessoas que moram a 500 metros do parque estão com uma restrição de uso, a Prefeitura não vem permitindo a ocupação nos terrenos próximos na faixa de 500 metros do parque. O ICMBio, no seu manual de elaboração do Plano de Manejo, cita que a zona de amortecimento tem que excluir áreas urbanas consolidadas. Então nós temos todas essas ruas aqui em direção ao parque onde se criou uma faixa de 500 metros.

Eu discordo um pouco da fala da colega, que estamos vendo lançamentos de loteamentos aqui no Rio Vermelho que são ocupações regulares do solo, planejadas, ordenadas, atendendo a lei, atendendo projetos.

(*Manifestações ininteligíveis fora do microfone.*)

É diferente um loteamento de ocupação irregular, é uma diferença muito grande.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Segura o tempo, por favor.

Pessoal, vamos respeitar quem quiser se manifestar, por favor.

Pessoal, por gentileza, todo mundo está respeitando a fala de todos, vamos respeitar, quem quiser discordar, por favor, use o púlpito, a audiência pública é para isso.

Pode continuar.

**O SR. JULIO MUDAT** – Eu quero concluir falando que se faça uma análise e uma manifestação acerca dessa zona de amortecimento de 500 metros do parque. O Parque da Serra do Tabuleiro tem uma zona de amortecimento de 50 metros, então, temos casas, temos populações, temos propriedades privadas que pagaram impostos e que hoje estão impedidas de ocupar por causa do Plano de Manejo que instituiu 500 metros de zona de amortecimento.

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone*: *“Não são 500 metros.”*)

**O SR. JULIO MUDAT** – São 500 metros cada parque. A Floram declarou isso.

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone*: *“A Floram não. Você tem que observar o Plano de Manejo.”*)

Eu tenho o Plano de Manejo aqui, podemos ler juntos.

Mostra para nós qual é a zona de amortecimento que foi criada no parque, se não é de 500 metros.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado.

Passo a palavra ao Luís Antônio Rodrigues, representando o gabinete do Deputado Marquito.

**O SR. LUÍS ANTÔNIO RODRIGUES** – Boa noite, pessoal, como vocês estão?

Pessoal, eu fiz aqui alguns apontamentos e gostaria de dizer, Deputado, principalmente por conta de que o senhor tem histórico com a questão do meio ambiente e tudo mais, contudo, eu gostaria de dizer que o senhor trouxe de modo muito equivocado esta audiência pública, e despeito de toda a sua história. E por que eu digo que o Deputado trouxe de modo muito equivocado esta audiência pública? Primeiro, porque não há possibilidade nenhuma da municipalização, então nós temos que falar aqui para a comunidade do Rio Vermelho que não há possibilidade de municipalização.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Já explico. Existe um movimento que se chama Carta de Intenção, o Estado tem que fazer o movimento e mandar para o Município. Eu acabei de perguntar aqui para o Fábio Braga, fizemos uma pesquisa, e não existe nenhum convite ou nenhuma troca de ideia do Estado com o Município. Então, não há interesse, até porque no momento que o Município assume a responsabilidade ele vai ter que gastar, você vai onerar o Município. Então, nesse momento Florianópolis está com sete planos de manejo, Florianópolis tem nove unidades conservação, infelizmente, para todas as pessoas que vieram aqui achando que, sim, haveria possibilidade da municipalização, eu quero dizer que não, não há. (*Palmas.*)

A primeira coisa é que temos que ser muito realistas quanto a isso, e não é o Luís hoje querendo falar que é o meu desejo, eu estou falando que isso é um regramento e ele tem que ser seguido.

Eu convido a todos, puxando a fala do conselheiro do parque, o César Ismar, nós temos quarenta Deputados hoje na Assembleia Legislativa, e eles têm recursos para as emendas impositivas. Vocês têm que bater na porta dos seus Deputados e dizer que eles coloquem, sim, dinheiro dentro desse parque. Então, temos que ser realistas quanto a isso.

Esse é o recado que eu trouxe para vocês, porque o objeto da pauta hoje, infelizmente, não pode ser concluído.

Obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Luís.

Passo a palavra ao Gert Schinke, historiador.

**O SR. GERT SCHINKE** – Boa noite para vocês.

Eu sou historiador e quero trazer uma contribuição que acho importante.

Primeiramente, eu quero dizer: feliz é o distrito que pode ter no seu território uma unidade de conservação, feliz o distrito! (*Palmas*.)

Esse é o caso do Rio Vermelho, que foi inspirado nas antigas Estações de Monta do Governo do Estado, que tinha depois da Barra da Lagoa, na parte sul do distrito, e que inspirou a criação de um parque ser de esfera estadual. É essa a origem para o Estado do parque estadual, porque já tinha uma enorme instalação do governo do Estado nos anos de 1930 e de 1940.

Eu conheço essa história como poucos aqui, sem falsa modéstia. Isso aqui é a minha última obra chamada “O Poder e a Terra.” Ela conta a cadeia dominial no Estado de Santa Catarina, mas também em Florianópolis desde as sesmarias, passando pela época do império dos registros do vigário, que foram feitos 397 aqui na antiga freguesia do São João Batista do Rio Vermelho e depois no período republicano com uma operação safada e ilegal da concessão de títulos ilegais por parte do governo do Estado burlando a Constituição Federal. Esses títulos, dentro do distrito do Rio Vermelho, foram em um montante de 68 glebas de distintas áreas. Todas essas glebas hoje nós temos a relação para quem foram entregues. Inclusive nos anos de 1970 essa área...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos.

**O SR. GERT SCHINKE** – ...(*falha na gravação*) escândalos de terras, que viraram um caso de polícia, foi o caso do iônio, foi o caso que depois envolveu o então criador do parque, o Berenhausen, que também estava envolvido na história. Eu conheço como poucos, inclusive os autos da polícia na época foram publicados nas manchetes dos jornais.

Portanto, o que aqui não se faz, e o manejo não é feito a sério, é que o governo do Estado chame...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos.

**O SR. GERT SCHINKE** – ...fundiária do Parque Estadual do Rio Vermelho que nunca se fez (*palmas*), isso dará conta dos imbróglios que envolvem o Quilombo Vidal Martins e dará segurança jurídica de uma vez por todas para o governo do Estado e isso tem que ser feito, sim.

As questões que envolvem as pendências materiais que vemos com dificuldade disso e daquilo são obrigação de o governo do Estado fazer e é o que ele não quer fazer, ele quer empurrar a batata quente para o Município.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos para o Gert finalizar, por favor.

**O SR. GERT SCHINKE** – Eu quero finalizar dizendo que eu sou peremptoriamente contra qualquer transferência desse parque estadual para a esfera municipal, porque isso não vai resolver os problemas do parque. O governo do Estado tem que fazer o seu tema de casa, porque ele não faz. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Gert.

Passo a palavra a Simone Andrade, representante da comunidade.

**A SRA. SIMONE ANDRADE** – Boa noite a todos.

Eu queria agradecer esta oportunidade, pois nós temos aqui o governo do Estado e é raro que o governo, na representação dos Deputados, venha até a comunidade. Isso é muito bom para nós, porque audiências públicas na Alesc dificultam que a comunidade participe em um número tão expressivo quanto está aqui. Também quero agradecer aos Vereadores e aos Secretários. Isso é uma construção, pessoal. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite/ Leitura: Camila Letícia de Moraes*]

O parque é uma demanda que todos querem que funcione, mas o que me traz aqui é mais do que uma forma sugestiva. Em março nós tivemos uma reunião do Conseg, e eu fiquei muito preocupada, mulheres reclamaram da questão da segurança, Deputado. E nós não podemos esperar que haja projetos e realizações para que isso se solucione. O parque tem que ser usado, tem que ter plano de manejo para o pinus subtraídos, mas isso vai demandar tempo e a segurança tem que ser para agora.

Também outra sugestão que eu deixo aqui é trazer a universidade federal, a Udesc, nas matérias que possam chamar esses jovens para construírem a várias mãos um novo projeto para o parque. Nós temos como colocar um museu do mar – que hoje, ali nos Ingleses, está ameaçado de sair –, trazer a nossa cultura para um espaço que pode ser movimentado, que pode ser usufruído, e que a comunidade vai aproveitar mais.

As emendas impositivas, as emendas parlamentares, também acho que são bem-vindas. Hoje nós temos dois Deputados manezinhos, então eu acho que isso também é um lado positivo para esses quatro anos, vamos apostar. Eu espero aqui que tenha uma nova data também para trazer essas demandas, essa participação popular toda, para vermos o que foi evoluído.

Muito obrigada. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Passo a palavra a senhora Sofia Silva Lemos, engenheira sanitária ambiental.

**A SRA. SOFIA SILVA LEMOS** – Boa noite.

Eu moro em Florianópolis há muitos anos. Sou de Tijucas, uma cidade aqui do lado, e fui criada no sítio, então sou muito envolvida com a natureza, sou mulher e sou mãe.

Todos os estudos que eu fiz na universidade mostravam que se o homem e a mulher não se transformarem e não mudarem o jeito como cuidam da natureza, não vai ter terra e não vai ter água para a gente, nem para os nossos filhos nem para ninguém aqui, porque a Covid veio para mostrar que se pega em alguém, pega em todos.

Infelizmente, eu vejo a Prefeitura com um déficit muito grande no cuidado com a natureza. Os projetos ilegais não param de aparecer, inclusive este ano nós tivemos uma pessoa que foi recomendada pelo Prefeito e que estava vendendo, na frente de muitas pessoas, a nossa Ilha, por um egoísmo muito grande e uma falta de visibilidade de que a natureza é de todos nós, todas nós. Também áreas alagadas sendo vendidas sem nenhum projeto de drenagem, quero trazer atenção para esse projeto de drenagem. Eu pesquisei muito e até hoje eu não vi nenhuma regularidade dentro desse projeto. Para onde vai essa água? Ninguém sabe se vai ter tratamento, se não vai ter. Estão falando do pinus, mas e essa água da drenagem com poluição de carro, com tudo?

Sobre a conversa desse senhor aqui - esqueci o seu nome, perdoe-me -, sobre fazer rápido, eu acho um grande problema como os homens ocupam a terra rápido, falta visibilidade, falta estudo, falta cuidado. A gente tem que cuidar da terra onde a gente pisa, e para cuidar tem que ter calma, tem que observar. Eu vejo um monte de obra lá no Campeche, os caras entrando e botando em qualquer lugar, sem pensar: Que lugar é esse? Como eu ocupo esse espaço? Esse espaço tem que ser cuidado, tem que ser ocupado...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Trinta segundos.

**A SRA. REGINA CARDONA** – ... a partir de uma sensibilidade. E isso eu acho que com os povos originários a gente tem muito que aprender, muito que aprender, e com as mulheres e com as mães também.

O que eu quis trazer aqui, de coração, foi para a gente se sensibilizar e cobrar. Eu acho que para a Prefeitura falta muito para ter responsabilidade com os projetos de preservação do meio ambiente. Aqui em Florianópolis eu acho que tem um déficit, e ainda mais querer pegar alguma coisa estadual, acho que tem que pensar muito nisso.

Muito obrigada. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Sofia.

Passo a palavra à senhora Regina Cardona, turismóloga e mestre em meio ambiente.

**A SRA. REGINA CARDONA** – Boa noite, gente.

Eu fico muito triste vendo tudo isso que está acontecendo aqui no Rio Vermelho e, especialmente, uma experiência que eu tive antes dessas últimas chuvas, quando eu fui fazer a trilha ali pela Rua Alameda Moçambique, e me deparei com – aproveitando a fala da Sofia, também – a saída da macrodrenagem, que são aqueles canos que vocês viram durante todo o tempo da obra, aqueles canos imensos. A saída da macrodrenagem é bem pertinho da Rua Alameda Moçambique, da pontezinha para a trilha, para as dunas, para ir para a praia. O rio simplesmente está passando a inexistir, porque a água está descendo toda com o lixaredo das ruas, tem isopor, tem óleo, tem tudo o que vocês podem imaginar. O cano da macrodrenagem não tem um filtro sequer, não dá para imaginar um negócio desses. (*Palmas.*) Como a gente pode fazer uma obra com esse volume de grana que sai do nosso bolso, que é pago pela gente, sem nos dar explicação? E vem aqui matar o nosso Rio Vermelho? O rio está lamacento (*palmas*), nas bordas do rio a vegetação está sumindo e o rio ali já morreu. A gente precisa é de socorro, porque já estão acabando com o nosso Rio Vermelho. Em seguida vai chegar na nascente todos esses problemas e a gente não pode ficar calado. Meus vizinhos, vocês me desculpem se não é a fala de hoje, mas eu me senti na obrigação, eu não sei se eu estou fazendo certo porque hoje a fala é outra coisa, mas enfim me dói no coração ver isso.

Eu sou turismóloga, eu recebo pessoas, embora o meu trabalho seja mais para o desenvolvimento do destino turístico, eu trabalho com isso, com planejamento, e eu, volta e meia, recebo pessoas e ali era o meu lugar preferido para passar com os visitantes e falar do rio, da nascente. Agora eu não vou poder mais ir ali.

(*Manifestações fora do microfone ininteligíveis.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, vamos respeitar o direito de fala.

**A SRA. REGINA CARDONA** – Agora eu não posso mais ir ali porque está morrendo, ninguém quer mostrar uma natureza morta, ninguém.

Então eu deixo esse recado, quis registrar isso aqui para todos vocês, para os Deputados, para o representante do Marquito, para a Tânia, para o Deputado Pedro e para os nossos Vereadores, que talvez não estejam vendo isso, não estejam a par do que está acontecendo.

E ao nosso Secretário do Meio Ambiente [quero dizer que] é muito bom o senhor estar aqui para...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Vinte segundos para finalizar. Depois a senhora pode se inscrever de novo.

**A SRA. REGINA CARDONA** – Obrigada, Deputado.

Eu peço, encarecidamente, que o senhor venha ao Rio Vermelho de dia, entre pela Rua Alameda Moçambique e vá até ali para ver o que é a macrodrenagem, o que é essa obra sem filtro, que é um absurdo.

E outra coisa, gente, que eu estava esquecendo...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, posso liberar mais trinta segundos?

(*A plateia manifesta-se em uníssono: “Pode!”*)

Mais trinta segundos.

**A SRA. REGINA CARDONA** – Só um pouquinho.

Além dessa obra não ter sido autorizada para ser feita, ela simplesmente desmatou ali para fazer a macrodrenagem, sem licenciamento ambiental. Isso vai no que a gente já viu aqui, que o IMA não tem braço para dar conta de tudo isso, que o Marquito falou ali que simplesmente estão desmontando os órgãos para passar a boiada.

É isso. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Muito obrigado, Regina.

Regina, esse é um ambiente para a população falar para os políticos que hoje, independentemente de partido, estão tomando as decisões em nome das pessoas. Vocês nos concederam uma procuração, um cheque em branco, e eu acho que o mais sensato para todos os políticos, de Vereador a Presidente, seria ouvir as pessoas antes da tomada de decisão. Então, esta audiência pública, se fosse há dois anos, três anos, nós não poderíamos estar aqui hoje se não estivéssemos com máscara, afastados. Só o fato de estarmos aqui hoje já é uma grande vitória, e com toda essa aula aqui, cada um com a sua contribuição que está dando, nós saímos daqui, com toda a certeza, com a grande política pública desenhada. De antemão aqui, em nome dos políticos da mesa, nós agradecemos pela aula que vocês estão nos dando.

Passo a palavra ao senhor Diego Bischoff, morador do Rio Vermelho.

**O SR. DIEGO BISCHOFF** – Boa noite.

Moro aqui há quatro anos, visito a Ilha há mais de vinte anos e amo isso aqui, amo essa natureza. Eu venho de São Paulo, então é algo que nós nunca tivemos lá, já está tudo destruído pelo homem.

A minha fala vai no sentido de que estamos discutindo a questão de segurança do parque e abandono. Querem municipalizar o parque, mas por que ao invés de municipalizar o parque vocês não melhoram o efetivo policial? Eu participei de diversas reuniões do Conseg, nós temos dois policiais militares para cuidar do bairro inteiro. Como está a nossa Polícia Ambiental? Tem efetivo? Por que não melhoram o efetivo da Polícia Ambiental? Por que não usam o sistema de câmeras, que está todo lá no centro, aqui no nosso bairro?

A verdade, pessoal, é a seguinte: nós temos – e eu peço desculpas pela fala – Vereadores inúteis, todos os que estão aqui no bairro, sem exceção (*palmas*). A começar... quero deixar também o meu desprezo ao Vereador Bericó (*palmas*), inútil, que fez acusações levianas ao Projeto RV Escolinha, que está abandonado pelo Prefeito Topázio, não foi renovado o contrato. Então assim, vocês não estão cuidando do básico e querem falar de municipalização do parque? (*Palmas*.)

Vamos cuidar da nossa Polícia, vamos aumentar o nosso efetivo, vamos colocar câmeras. Ali na rua de casa é assim, é o tempo todo ladrão descendo de moto, entrando no parque, não tem mais como pegar, abandono de corpos. Realmente, tem tudo isso, mas como é que a gente vai melhorar essa situação se nós não temos efetivo policial?

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone:* “*Não tem calçada.*”)

Não tem calçada, não tem drenagem. Lá no final da minha rua o esgoto sai pelo chão. Os Vereadores, o Intendente, todos passam por lá e ninguém faz nada, veem o esgoto saindo pelo chão e não fazem nada. O bairro tem tantas necessidades, sem falar da macrodrenagem, que o Vereador Bericó defende tanto, o que estão fazendo nessa macrodrenagem? Quantos empresários se danaram com essa macrodenagrem por falta de organização? Falam: mas a macrodrenagem vai salvar o bairro do Rio Vermelho, tenham paciência... [*Transcrição: Grazielle da Silva / Leitura: Clovis Pires da Silva / Leitura Final: Ana Rita Moriconi*]

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos.

**O SR. DIEGO BISCHOFF** – É porque não é a casa dele, é por isso que ele pede paciência.

Em relação ao projeto RV: ah, o Mário e o Douglas têm que aguentar quatro meses. Mas quem aguenta quatro meses sem ter dinheiro para se sustentar, mantendo um projeto com mais de 230 crianças, que hoje não tem apoio, é zero da Prefeitura, é zero dos nossos Vereadores?!

Então é isso pessoal, a minha revolta é essa daí e eu acho que não tem que municipalizar. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Diego.

Passo a palavra ao Sérgio Cardoso, coordenador do Conselho Local de Saúde.

**O SR. SÉRGIO CARDOSO** – Boa noite a todos.

Para quem não me conhece, eu sou Sérgio Cardoso, morador aqui do bairro e faço parte do Conselho Local de Saúde. Eu sou ambientalista, então eu queria falar aqui um pouquinho de passado, presente e futuro.

Em se tratando de passado, eu acho que a população em geral, quando ouve falar em Prefeitura, nós não temos uma pulga atrás da orelha, não, temos um elefante atrás da orelha, porque ultimamente o que vimos no Plano Diretor foi justamente a Prefeitura atropelando todo o regramento de unidade de conservação, de encosta, quer dizer, avançando e cometendo inclusive ilegalidades. Então, isso preocupa. Eu fico com um elefante, chega a pesar.

Eu vi muita gente falando muita coisa aqui. Segurança parece ser um tema interessante. Então, vamos lá.

O que fizemos em termo de segurança? Colocamos uma cancela ali no portão do parque e isso não resolveu o problema de desova de cadáveres no bairro, isso só trouxe essa desova para perto da população, para a Alameda Moçambique, como ele falou, para a Servidão Caminho do Arvoredo. O que antes era feito em lugares longe da população, hoje é feito na porta da casa das pessoas. Então, isso não é resolver a questão da segurança, não, isso é colocar a população em risco, e é isso que precisa ser discutido. Ai, não, o turismo do bairro, desova de cadáver, que horror! Que horror é você sair na rua às duas horas da manhã para passear com o seu cachorro e correr o risco de ser cúmplice de um crime. Isso é um horror! E isso não deveria acontecer com nenhum de nós.

Vamos passar rapidamente sobre a questão da conservação e dessa obra presente. Para quem não sabe, essa obra vai jogar todas as águas daqui da parte leste no Rio Vermelho. Toda a face norte, aqui da Lagoa da Conceição, hoje já não é nem balneável, nem navegável, porque abaixo de um palmo de água aparentemente transparente, tem uma camada de mais de meio metro de lodo e isso é por causa dessas águas que são jogadas sem filtragem, sem cuidados, etc.

E, por último, eu quero falar para o futuro, rapidamente.

Muito me preocupa essa discussão em tempos de titulação do quilombo, justamente agora... E eu vejo as pessoas falarem coisas absurdas.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos.

**O SR. SÉRGIO CARDOSO** – Ah, o quilombo não tem capacidade de coordenar, o quilombo não tem como gerenciar um parque.

Tá, primeiro: quem gerenciou até agora, o que fizeram? Nada. Pelo parque, pelas pessoas? Nada, só botaram cerca e fecharam. Modernamente isso não existe no mundo, você traz segurança ocupando com a população.

E, só para finalizar essa questão do preconceito, eu acho engraçado que as pessoas pensam assim: mas como é que o quilombo vai cuidar da preservação? Ora, quilombo não pode terceirizar serviços? Não pode fazer parceria público-privada? Porque se acha que são prerrogativas só do Estado e não de todas as pessoas?

Era isso, muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Sérgio.

Passo a palavra para a Stella Davi, moradora do Rio Vermelho.

**A SRA. STELLA DAVI** – Boa noite, comunidade. Cumprimento a mesa. Obrigado, Deputado Pedrão, por estar presente nesta comunidade, obrigada as demais autoridades eleitas.

Primeiramente, Deputado, eu lhe confesso que fiquei assustada quando fiquei sabendo desta audiência. Eu fiquei sabendo por meio de uma rede social, onde um dos Vereadores da comunidade, muito faceiro ao seu lado, dizia: olha, vamos fazer uma audiência porque o parque está abandonado. E aí, Deputado Pedrão, eu que acompanhei os seus mandatos municipais, na época fazendo assessoria da Ângela Albino, do doutor Ricardo, com os quais eu tinha uma militância naquela época, fiquei assustada, porque veja, o senhor é um surfista, provavelmente surfa no Moçambique, e chegou-me um dado hoje pela manhã de que esta audiência não passou pela Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, e isso é gravíssimo, Deputado, isso é gravíssimo!

E apesar de não ser do seu campo político, de ter enormes discordâncias em relação ao seu campo político, eu reconheço o seu esforço e eu sou aquela que vai às suas redes e diz: porra, cara, tu és um revolucionário, tá viajando aí. Entendeu? Então eu admiro a tua postura política para começo de conversa.

Só que é o seguinte, pessoal, na verdade a população, o brasileiro, o trabalhador, está de saco cheio do sistema republicano, do sistema eleitoral, do sistema partidário, já está comprovado que o sistema partidário não evolui, ele não avança. Nós vamos patinar e esta não é a primeira e não vai ser a última audiência pública, Deputado, sobre este tema. Eu estou há 23 anos nesse bairro, durante 17 anos eu me dediquei à construção do Plano Diretor Participativo, de uma época em que ele era participativo, nós fomos derrotados por esse campo político e eu também sou corretora de imóveis, então eu posso falar de lugares distintos, quem manda nesta cidade.

E aí, meus queridos, eu queria lembrar a todos, já que eu tenho pouco tempo, que a Praia do Moçambique e o parque abrigam a Reserva Internacional do Surfe. Então, há que se atualizar sobre isso.

Eu sou moradora da Rua do Moçambique e sou guardiã da trilha e represento aqui a maioria dos meus vizinhos que são moradores da Rua do Moçambique, da Servidão Papaterra e suas adjacentes, porque todos que moram naquela rua se designam como guardiões da trilha e nós estamos, Deputado, há três anos com um abaixo-assinado tentando conquistar uma câmera que nos foi tirada desse bairro e remanejada para o Santinho há oito anos. Esse abaixo-assinado está pedindo... e eu gostaria de estender para todos os moradores que moram em ruas com acesso à praia que lutem pela segurança das suas trilhas e não esperem nada do Estado, porque a camarada que falou anteriormente, a senhora falou, o IMA está desmontado, o IMA não tem mãos e não tem braços. Mas a comunidade tem, porque há quinze anos o Luiz Henrique da Silveira, alguém aqui vai lembrar, trouxe a SC Parceria para privatizar esse parque e quem tirou o parque das mãos da SC Parceria foi esta comunidade, foi esta comunidade aqui (*palmas*), não foi o mandato de ninguém, senhores eleitos. Os mandatos se aproveitam de uma demanda e de uma força que a comunidade tem.

E eu quero encerrar a minha fala dizendo que nós, moradores, temos mais força do que qualquer mandato. Então, aprendamos a nos organizar sem cabresto, sem mandato, sem associação e sem CNPJ.

Deputado, as informações sobre o parque, se forem úteis, estão aqui (*mostra um documento*), é um trabalho muito bem feito há cerca de dez anos sobre o manejo do parque.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Nós aceitamos e se tiver como colocar à disposição da Assembleia, nós vamos fazer constar em ata como anexo.

**A SRA. STELLA DAVI** – Obrigada, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado.

Passo a palavra para a Vereadora Cíntia de Moura Mendonça, de Florianópolis.

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC)** – Boa noite a toda comunidade aqui presente e às autoridades.

Eu sou a Vereadora Cíntia da Mandata Bem Viver e venho dizer que o nosso posicionamento, enquanto Mandata, é não à municipalização. É não! E eu vou dizer o porquê: porque o povo está dizendo isso, a população está aqui, eu cheguei uns minutinhos atrasada por causa do trânsito, mas deu para perceber que o povo é contrário à municipalização. Por quê? O que está por trás disso? Sabemos que estamos em uma gestão municipal que vem flexibilizando, passando a boiada, em todas as legislações ambientais da nossa cidade. Pudemos participar muito de perto disso a partir da discussão do Plano Diretor. Sabemos que essa desculpa, Deputado, de municipalização, é para daqui a pouco ter prédio, condomínio construído aqui em cima. É isso. É uma estratégia para que o Município possa se apossar do parque e acabar com ele. Essa é a realidade, nós sabemos disso.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

É isso, porque o desmonte está aí, não é segredo para ninguém, toda a população aqui conseguiu de alguma forma acessar as denúncias, os estudos, a participação, que não foi verdadeira, foi maquiada, e nós sabemos. E é proposital o sucateamento desses órgãos ambientais também aqui na cidade. Se a Floram funciona hoje com 20% do seu quadro de técnicos, segundo a lei, 20%, de quem é a responsabilidade? Do gestor municipal. Ele mostra pelos atos e pelas evidências, pelas provas, que não está vinculado à defesa do meio ambiente, ele está vinculado à destruição do meio ambiente em nome do lucro. É isso o que vai acontecer se caso a municipalização acontecer aqui no parque, é isso. Estão de olho em terra, estão de olho em lucro, é uma cobiça, é uma loucura desenfreada por dinheiro, é para a especulação imobiliária e esse Prefeito que temos hoje, que era Vice e se tornou Prefeito, é ligado à questão da imobiliária, à questão dos grandes empresários e dos super-ricos.

Por trás disso, Deputado, temos em cheque a municipalização para acabar com o parque estadual. É uma tristeza ouvirmos falar disso, porque temos que estar na contramão disso, estamos vendo os efeitos climáticos que estão acontecendo, nós precisamos do contrário, precisamos de mais preservação ambiental, de mais cuidado, de mais espaço para que as águas possam fluir, daqui a pouco não iremos ter água para tomar no nosso Município, vários rios estão morrendo. Já foram feitos vários debates e estudos e esse é mais um, que a drenagem está ali, a obra de drenagem que a Mandata Bem Viver denunciou e foi perseguida por Vereadores daqui por fazer a fiscalização, não teve retorno da Prefeitura, do projeto, de quanto está sendo gasto, para o que é, como está sendo cuidado, porque tem condomínio ali que está mandando a água para o rio, como foi falado aqui, está morrendo o nosso rio! Então nós sabemos que o pano de fundo, Deputado, é acabar com o parque, é lucrar, é vender para construtoras. É isso!

E a outra razão para a não municipalização é que temos aqui o Quilombo Vidal Martins, que é o verdadeiro dono dessas terras. É o verdadeiro dono dessas terras e aqui estamos para exigir respeito ao Quilombo Vidal Martins, exigir que o governo invista no parque estadual, com o apoio dos Deputados para que possam mandar emendas e que possam trazer recursos para cá, que se mobilizem para garantir a titulação do parque. Nós estamos na iminência, está sendo discutido agora, quem não está acompanhando que o quilombo está nessa luta há anos, e estamos na iminência, já tem demarcação, falta a titulação. Então, é uma disputa de terra o que está posto aqui. É isso, o interesse por trás é disputa de terra, é acabar. (*Palmas.*)

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Então, eu venho fazer coro à voz da população, pois quem manda é o povo, o governo tem que obedecer. Nós temos aqui que servir. E eu peço que conste na ata desta audiência pública, Deputado, que a população é contra a municipalização, que o quilombo precisa ser respeitado, que precisamos de recurso.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

A maioria, a maioria, é a maioria.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

É a maioria. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Vera Regina Zacca*]

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Aguarde só um pouquinho, por favor.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

Pode se inscrever se quiser fazer uso da palavra.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC)** – É, é contra.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** - Deixem a Vereadora concluir e já debateremos.

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pessoal, por favor... Pessoal, por favor, eu já explicarei.

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Por favor, pessoal.

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC)** – É só observar o que está acontecendo, Deputado, com a nossa... Depois que o Plano Diretor foi aprovado...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal...

Cíntia, por gentileza, só um momento.

(*Participante não identificada manifesta-se fora do microfone:* “*Eles não respeitam a fala das mulheres.*”)

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC)** - É isso aí. Tem que ser homem.

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** - Gente, houve aqui várias intervenções, da fala de mulheres com intervenção de homens e vice-versa.

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Eu estou tentando pedir para vocês o respeito que é devido a todos. Então, por favor.

Vereadora, eu peço que a senhora conclua.

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC) –** Eu vou finalizar.

Eu reforço o que estou falando, porque é só observar que já estão rolando várias construções em cima de restinga, em cima de mar, em cima de rio, nas nossas áreas de amortização da água. É só observar o que está acontecendo na cidade, Pedrão.

Esta audiência pública também foi uma surpresa para nós, do nada vêm os Vereadores aqui e falam: ah, vamos municipalizar. Essa é uma estratégia de plano de fundo, sim, de guerra e de posse das terras.

Eu peço, Deputado, assim como eu respeitei a fala de todo mundo, que eu seja respeitada também. E peço, mais uma vez, porque a maioria da população aqui é contra a municipalização, que saia um indicativo daqui para uma mobilização dos Deputados da Alesc para a garantia da titulação do Quilombo Vidal Martins e para recursos para o parque estadual. Aí, sim, eu acho que a gente poderia se sentir contemplada nesta audiência pública.

É uma consulta, não é? Então tem que ouvir a população, Deputado. Não somos nós que mandamos, é a população. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Vereadora Cíntia, vai ser colocado tudo aqui para deliberação no final, está certo? Esse foi sempre o método que usei para conduzir as audiências quando eu era Vereador. Tem várias pessoas que já participaram de audiências quando eu estava Vereador e o nosso objetivo aqui foi justamente fazer uma consulta para as pessoas. Não foi empurrar nada goela abaixo, porque não é do meu feitio e muito menos da Assembleia Legislativa.

Foi ventilada uma hipótese de municipalização muito similar à que está acontecendo ou da que poderá acontecer com Naufragados. Naufragados é uma unidade estadual e vocês acompanham nos noticiários que toda semana tem abuso de demolitório. Aí o Município gasta dinheiro do imposto daqui, do IPTU de vocês, para demolir em Naufragados, sendo que a ordem judicial foi totalmente controversa. O Secretário sabe muito bem do que nós estamos falando.

Nós temos várias unidades de conservação aqui em Florianópolis que são categorizadas como monumento natural e dentro dessas unidades existem residências, e residências de povos tradicionais. Naufragados tem pescadores, tem gente que nasceu lá em Naufragados, mas as casas estão indo para o chão. Então, o objetivo de debater uma municipalização foi simplesmente um instrumento de pressão para que o IMA, que neste momento está de braços cruzados, possa falar assim: não, vou cuidar melhor do parque, caso contrário vou passar a bola. Só que é claro que eles não vão passar a bola para o Município. O parque, aqui, está muito bem encaminhado.

Eu estive hoje, antes de vir para a reunião, com a Procuradora Analúcia Hartmann, conversamos sobre a questão do quilombo e ninguém aqui vai ser irresponsável a ponto de tomar qualquer tipo de decisão. Nós sabemos que o parque precisa de recursos, isso é óbvio; precisa de segurança, isso é óbvio; e precisa resgatar a sua vocação principal, que é justamente o ecoturismo. Hoje o parque, infelizmente, está muito abaixo do que nós esperamos que ele seja enquanto sociedade. Nós temos vários *cases* de sucesso no Brasil e no mundo. Yellowstone, por exemplo, onde as famílias se reúnem de forma organizada para acampar no parque, para fazer um churrasco, para parar o seu carro em um estacionamento específico e não em cima da restinga.

Então, é isso o que nós vimos discutir aqui e é isso o que vocês estão dando de devolutiva. Foi basicamente uma validação do que a Assembleia vai poder ajudar a cobrar do governo do Estado. Temos o Fundo Estadual do Meio Ambiente, que tem bastante recurso em caixa, e esses recursos podem também ser destinados para o parque. Então, no término da audiência, depois que todos falarem, nós vamos comentar sobre isso e colocar dois requerimentos em votação para que vocês possam ser subscritores.

(*Participante não identificada manifesta-se fora do microfone:* “*Deputado, questão de ordem. Os requerimentos vão ser encaminhados sem esta audiência ter passado pela Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia?*”)

Ela foi validada em plenário por unanimidade dos Deputados presentes, tá? E a Comissão de Meio Ambiente foi convidada para participar também, assim como todos os quarenta Deputados.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

O IMA foi e todos os órgão envolvidos foram convidados, inclusive a Epagri veio também; convidamos a Cidasc, tomamos um zelo bastante grande. Conversei com os três Vereadores aqui do bairro, gravei vídeo com dois, o terceiro, que foi o Vereador Dalmo, não conseguimos casar a agenda, porque era para cada um convidar o seu público. Eu convidei pessoalmente por WhatsApp todos os 23 Vereadores da cidade, nada foi direcionado para qualquer outra finalidade, tá? Foi justamente criar um cenário onde tivesse a maior participação possível.

(*Participante não identificada manifesta-se fora do microfone:* “*Foi bem rápido.*”)

Sim.

(*Participante não identificada manifesta-se fora do microfone:* “*Deveria ter ocorrido um melhor aprendizado, ser mais conversado, com mais diálogo dentro da Assembleia, né?*”)

Considere [esta audiência] como a introdução, ela pode ser a primeira de muitas.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

Só não está constando em ata. Queres te inscrever?

(*Participante não identificada manifesta-se fora do microfone: “Não, tá tudo bem. Mas faltou dizer o porquê do sim à municipalização, porque até agora não se disse o porquê do sim. Faltou da tua parte dizer isso, porque tu estás representando a Alesc.*”)

Não foi uma proposta de municipalização, foi simplesmente um instrumento de pressão.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível*.)

Ali, com certeza, foi um instrumento de pressão para o IMA se mover. Só isso. Há quanto tempo que a gente faz?...

(*Participante não identificada manifesta-se fora do microfone:* “*Instrumento de pressão?*”)

Sim, total. Mas eu já explico.

Passo a palavra ao Secretário Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis, Fábio Braga.

**O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL FÁBIO BRAGA (Florianópolis/SC)** – Boa noite a todas, boa noite a todos, ao Deputado Pedrão, aos Vereadores da mesa, às autoridades militares, ao gabinete do Deputado Marquito e a todas as autoridades representativas.

Senhoras e senhores, Florianópolis tem quase 70% da sua área formada por unidade de conservação. Vocês sabem melhor do que eu, né? Olha que alegria morar numa Ilha, Vereadora Tânia, onde 70% da sua área é unidade de conservação. O Vereador João da Bega e o Vereador Pedrão foram Vereadores comigo e eram cobradores contumazes dos planos de manejo. Vereador Pedrão, eu me lembro do senhor várias vezes cobrando os planos de manejo no Município. Hoje nós estamos fazendo, são sete planos de manejo. O MP pediu que fizéssemos o da Galheta, o Prefeito determinou que fizéssemos os sete. E mais, os dois restantes serão feitos com compensação. São nove unidades de conservação com seu plano de manejo.

Nós temos o Jardim Botânico, para quem conhece, no bairro Itacorubi, que tem sofrido a maior transformação, talvez um dos locais que mais recebe as famílias nos finais de semana; nós recebemos o Parque do Campeche, o Deputado Marquito tem acompanhado, inclusive cedeu uma emenda para nós e pudemos implementar o Parque do Campeche; nós temos o Horto Florestal do Córrego Grande, em que estamos aguardando o Presidente Lula nos doar de vez, porque a área não é nossa ainda, nós estamos utilizando e ainda não recebemos a doação. Olhem quantas áreas o Município tem sob sua responsabilidade fazer o plano de manejo e a sua execução.

Quando o Deputado Pedrão organiza este evento, eu acho que ele traz à tona – e a comunidade já trouxe a informação – a necessidade de que o IMA faça os investimentos de uma vez por todas no Parque do Rio Vermelho. Acho que a grande lição que a gente tira hoje, Deputado, é exatamente essa: o governo do Estado precisa assumir de vez a sua responsabilidade do Parque do Rio Vermelho. A senhora Vereadora indaga se o Município gostaria de receber? Eu gostaria muito, até porque a gente cuida da cidade inteira, mas gostaríamos de receber depois de o governo do Estado fazer o plano de manejo.

Não adianta, como você falou muito bem, trazer o Parque do Rio Vermelho para o Município sendo que ele tem que colocar investimentos, uma responsabilidade que o Estado não fez até agora e talvez o Município não consiga fazer. E aqui assumo a fraqueza do Município de talvez não conseguir, a senhora está coberta de razão. Então, para recebermos, o Estado precisa fazer a sua parte, Deputado Pedrão, fazer a execução do plano de manejo, que não é barato, mas precisa ser feito de uma vez por todas. Aí, sim, vamos discutir em passar ao Município.

Deputado, o senhor traz à tona o grande cerne da discussão, a necessidade de o Governo do Estado fazer a implementação do plano de manejo. Parece-me que a comunidade toda é favorável a isso, pede, clama por isso, então que o Estado faça de uma vez a sua execução. Por parte do Município, nós queremos, e muito, que o Estado faça. Assim podemos conversar, futuramente, sobre a municipalização. Mas, neste momento, a execução integral do plano de manejo é urgente.

Obrigado pelo espaço e penso que tenha dado o recado da participação do Município.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Secretário Fábio.

Passo a palavra para a senhora Bárbara Othero, moradora do Rio Vermelho.

**A SRA. BÁRBARA OTHERO** – Boa noite, eu sou moradora aqui do bairro.

Eu queria trazer alguns pontos, até porque em outros momentos da discussão da proteção do parque e da colocação do portão... Eu coloquei aqui que quando a gente escolheu morar no Rio Vermelho, um ponto de decisão foi o parque, pois era uma unidade de conservação, que deve seguir o SNUC, que é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, e com isso estar plenamente conservado.

Concordo com a retirada de pínus, como foi trazido por muitas pessoas aqui, mas acho que precisa ampliar a informação de que, sim, a retirada dos pínus precisa ser feita de maneira urgente, com certeza, mas não de maneira geral. A gente sabe que os órgãos estaduais e municipais que fazem essa parte da fiscalização não conseguem e pode haver a ocupação irregular, como já acontece, em várias servidões aqui do parque, onde já tem ocupação em áreas de amortecimento e em áreas de conflito do parque.

Quando outras pessoas trouxeram aqui a questão da macrodrenagem e as questões relacionadas ao parque, porque até nas falas as pessoas disseram: ah, não está diretamente relacionado. Não, gente, está totalmente relacionado. O Rio Vermelho, como bairro, a Barra da Lagoa, a Costa da Lagoa e a Vargem, nós somos o entorno do parque. Toda forma de ocupação aqui dentro tem que ser conduzida no sentido da proteção do parque. No entanto, a gente sabe que isso não acontece. As exigências da Prefeitura, da execução de um sistema de tratamento sanitário da bacia da Lagoa da Conceição, que seria o sistema mais complexo, isso é inacessível para a maior parte da população, tanto financeiramente quanto de entendimento. Então, tanto de imediato quando em longo prazo o sistema sanitário, a questão da gestão descentralizada do resíduo doméstico e tudo mais devem ser feitos de uma maneira descentralizada.

Outra questão que eu queria falar também é sobre o quilombo, que hoje acaba sendo um conflito, né? É um conflito, a gente sabe que as comunidades tradicionais fazem um papel superimportante de preservação da floresta, de manutenção dos bancos de sementes e tudo mais. E o que precisa ser trazido para a população, de forma ampla, é que a titulação de posse do quilombo não impede a preservação do parque comunidade. Acho que isso precisa ser colocado: o parque vai continuar existindo como parque e precisa ser feita essa gestão, essa cogestão em parceria. A gente tem a Eco Paerve, tem o Çarakura, que faz um trabalho maravilhoso; tem o Cepagro, enfim, tem várias pessoas, várias entidades que podem se mobilizar nesse sentido.

Obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Muito obrigado, Bárbara.

Para finalizar as falas de hoje, passo a palavra para a Juliana da Silva, moradora do Rio Vermelho. [*Transcrição: Eduardo Delvalhas dos Santos / Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite*]

**A SRA. JULIANA DA SILVA** – Boa noite. Eu sou moradora recente do bairro e não tenho tanta propriedade quanto a Stella e outros moradores antigos para falar sobre o parque, mas eu me preocupo muito com um aspecto do parque que não foi muito debatido aqui e acho que foi tocado por ti, Deputado Pedrão, de uma forma um pouco descuidada, e que a Deputada Simone (*sic*) também trouxe, mas com um pouco mais de cuidado, que é a questão da segurança, que toca em outro aspecto que é a nossa relação, enquanto moradores do bairro, com o parque. Nós não podemos usá-lo, especialmente as mulheres e as crianças, porque somos mais vulneráveis.

Acho que o portão não mata a questão da segurança, o parque tem uma extensão imensa de contato com o bairro. Nós temos que começar a debater amplamente a questão da segurança e não restringir a uma mera colocação de câmera, a uma mera colocação de portão. Isso também, as câmeras são essenciais, mas não apenas isso. Eu acho que tem que aumentar o efetivo, trazer a Polícia Ambiental para mais perto da gente, não apenas para cuidar de questões ambientais. Não sei se a outra PM poderia dar conta disso, mas nós precisamos de segurança. Eu deixo de usar o parque e acho que não deveria ter esse medo. Por que não usar o parque?

A minha fala foi breve, eu sabia que não demoraria muito, mas não sei se posso ceder o restante do meu tempo para a Stella, que pediu. Pode ser?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Sim.

Obrigado, Juliana.

**A SRA. STELLA DAVI** – Pessoal, eu queria só deixar claro para a mesa e para a comunidade aqui presente que qualquer discussão ambiental se torna obsoleta se nós não discutirmos e seguirmos lutando pelo básico, que não chegou para nós ainda, que se chama saneamento básico.

Enquanto nós tivermos um método eleitoral em que pavimentar a minha rua é o que dá voto, nós estaremos arrombados do primeiro ao quinto. Isso precisa acabar e somente vai acabar com a conscientização de cada morador.

Primeiro que não é serviço de Vereador pavimentar rua, é serviço da Secretaria de Obras, certo? (*Palmas.*) As pavimentações não têm a drenagem adequada. Vereadores, Deputado, mesa e comunidade, o Rio Vermelho não é vala! O Rio Vermelho não é vala! (*Palmas.*) Como é que se tira, Deputado, uma retroescavadeira de duas a três vezes por ano dentro de um rio, todos os anos? Ninguém tira essa máquina de dentro do rio! Todos os anos a máquina está lá dentro, cavando, escavando as bordas do rio onde tem sementes e a mata nativa. Isso é de uma afronta absurda!

E eu quero sair em defesa, aqui, da equipe...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais vinte segundos para a conclusão, por favor.

**A SRA. STELLA DAVI** – Quero defender a equipe de trabalhadores que cuida do Parque Estadual do Rio Vermelho. São funcionários públicos e sofrem, sim, represálias do próprio Estado, que não define quem vai dirigir o parque porque são cargos eleitorais, não são cargos de uma pessoa concursada e tecnicamente apta para dirigir um plano de manejo. Então, eu defendo a equipe que cuida do Parque Estadual do Rio Vermelho, que também são moradores da comunidade.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Muito obrigado.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Fala aqui no microfone, André.

**O SR. ANDRÉ FELIPE DE OLIVEIRA** – Boa noite. Meu nome é André, eu moro aqui na comunidade e sou nativo daqui.

Essa senhora cobra tanto, mas na rua dela, no Condomínio Moçambique, fizeram uma pousada dentro do rio e o esgoto é a céu aberto lá dentro. No final da sua rua e a senhora não cobra isso? (*Palmas.*)

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Não é verdade? Estiveram lá, teve denúncia na sua rua, fizeram uma pousada dentro do rio.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, vamos respeitar a fala, por favor.

**O SR. ANDRÉ FELIPE DE OLIVEIRA** – Ué, mas ela cobra tanto, por que não cobra a pousada que está dentro do rio, onde ela passa todo dia para ir ao parque? A gente passa ali e vê.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Por que ela não cobra, ali?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, vamos respeitar, por favor.

**O SR. ANDRÉ FELIPE DE OLIVEIRA** – Obrigado, Pedrão. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, eu quero encaminhar para a reta final da audiência.

Agradeço a fala de todos que utilizaram a palavra, todos são muito importantes e contribuíram a sua maneira. Anotei os principais pontos, além disso esta audiência fica gravada e disponível no *site* da Assembleia Legislativa, quem quiser assistir novamente, acompanhar o que foi falado, usar alguma parte desta audiência, fique à vontade para solicitar.

A audiência, na minha visão, foi muito boa. Nós tivemos algumas consolidações sobre as quais precisamos tomar uma decisão, uma delas está relacionada à questão da ampliação...

Estão ouvindo, pessoal?

Talvez essa seja uma das partes mais...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Qual é o teu nome, moça?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Desculpa, Ângela, pode ter passado, aqui. Peço perdão.

Passo a palavra para a senhora Ângela Maria, moradora do Rio Vermelho.

**A SRA. ÂNGELA MARIA** – Boa noite.

Eu me chamo Ângela Maria, sou moradora do Rio Vermelho há dez anos e a minha maior preocupação... Quando eu cheguei no Rio Vermelho a coisa era bem diferente, a minha grande paixão pelo Rio Vermelho era ver a preservação das matas, a praia limpa, e isso tudo me deixou apaixonada não apenas pelo Rio Vermelho, mas também por Floripa. E hoje em dia eu vejo que a coisa está indo para um lado tão feio, tão triste, e isso está me deixando muito triste também, porque eu vejo que estão desmatando, a construção é desenfreada, uma atrás da outra, sem limite, e não tem ninguém para fiscalizar. É lixo que jogam em todo lado. Tem empresas que jogam o seu lixo de móveis na rua e não tem fiscalização para nada. Não tem um fiscal que vá lá, multe e fale: não, aí você não pode jogar esse lixo. Fora as outras coisas.

Eu estou vendo que as pessoas não estão se preocupando com o futuro da Ilha, porque é o futuro. O que nós vamos deixar para os nossos netos, que exemplo nós vamos dar para os nossos filhos, para os nossos netos, se tudo é dinheiro, se só pensam em dinheiro, em acabar com tudo? E, depois, quem tem dinheiro, sabem o que vai acontecer, meus queridos? Vão todos embora, vão pegar o seu dinheirinho, botar no bolso e comprar área em outro espaço, em outro lugar e vão viver lá de boa, e quem ficar aqui que se lixe, porque vão acabar com tudo. Quem investiu aqui vai ficar na lama, na poluição, porque a Lagoa... eu vejo que o pior problema da Lagoa hoje em dia não são só os...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais um minuto para a conclusão.

**A SRA. ÂNGELA MARIA** – ...tem dejetos, esgoto dentro da Lagoa e ninguém fala nada. Por que não foi colocado isso hoje? A Casan é uma das maiores poluidoras de Floripa (*palmas*) e ninguém fala nada! Por que não falam nada?

Então, meus queridos, vocês que são donos desta Ilha, que nasceram aqui, amem, respeitem esta Ilha! Não deixem que ninguém acabe com a Ilha, porque para eles pouco importa, eles vêm com o seu dinheiro, quero isso, quero aquilo... americano adora fazer isso, eles tomam os países das pessoas e acabam com tudo como estão acabando com a Amazônia. Olhem a Amazônia, está a maior seca lá agora e por quê? Porque eles desmataram um monte...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Mais trinta segundos para conclusão, por favor.

**A SRA. ÂNGELA MARIA** – Ninguém fala nada, a imprensa quase não fala que a Amazônia está seca, que os peixes estão morrendo! Ninguém fala nada!

Então, se nós não cuidarmos do que temos agora, sabem o que vai acontecer? Vamos acabar sem nada. E quando vocês, que são donos desta Ilha, que nasceram aqui, estiverem sem nada, vocês vão se perguntar o que fizeram com as suas vidas e o que vão deixar para os seus netos. Muitas pessoas que vêm de fora estão cuidando mais do que as pessoas que são, realmente, filhos da terra.

Temos que cuidar de Floripa, cuidar da terra, da água, do mar. Está tudo poluído, os turistas vêm para cá, vão para a praia e está tudo poluído. Olhem para Canavieiras, as pessoas estão ficando doentes porque a maioria das praias está poluída. E por quê? Pelo descaso, porque só pensam em dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro e não estão cuidando do meio ambiente, não estão cuidando das praias, não estão cuidando de nada. E depois, como é que... (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Muito obrigado.

Passo a palavra para a Vereadora Tânia Ramos, que quer fazer um convite.

**A SRA. VEREADORA TÂNIA RAMOS (Florianópolis/SC)** – Pessoal, vou aproveitar para ler um convite que eu recebi.

(*Passa a ler.*)

“O rei Ekuikui VI estará no Rio Vermelho no dia 31, às 13h, para conhecer a comunidade do Quilombo Vidal Martins e resgatar os laços de ancestralidade interrompidos pela escravidão. Será um dia de respeito e homenagem aos quilombos do Brasil.”

Então, fica toda a comunidade convidada para amanhã receber o rei, que é do sul de Angola, e estará chegando no Quilombo Vidal Martins.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Obrigado, Vereadora Tânia.

Quero colocar aqui um resumo do que foi conversado.

Na primeira parte, sobre a não municipalização do parque, ficou evidente que foi uma maioria. Alguém discorda desse requerimento? Contrários à municipalização é uma deliberação unânime ou alguém se manifesta contra?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Quem é a favor da municipalização levanta a mão, quem é contra permaneça como está.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

A municipalização é se o IMA não trabalhar pelo parque. É uma pressão no IMA, vamos trabalhar pelo parque ou não vamos? Se não trabalhar tem todo um processo legislativo, que foi comentado aqui pelo Luiz Antônio e pela Tânia.

A opinião de todos é que o parque permaneça com o IMA, desde que o IMA trabalhe, correto?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Então, podemos deliberar não à municipalização, correto?

(*A plateia, em uníssono, fala: “Correto”.*)

Por unanimidade?

(*A plateia, em uníssono, fala: “Sim”.*)

De forma unânime é deliberado que a população é contrária à municipalização.

Vamos estabelecer, via requerimento, e passar pelas Comissões pertinentes dentro da Assembleia Legislativa, que o IMA apresente um plano de retirada do pínus, uma vez que é uma lei de 2012, então isso está onze anos atrasado, com cronograma e sugestões de destinação dos recursos provenientes dessa possível venda ou outra coisa, apresentando para a comunidade esse plano para ser deliberado pelo conselho gestor do parque. Confere?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Sim, mas estão juntos...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pelo conselho gestor do parque já engloba, mas vou acrescentar para deixar bem claro. [*Transcrição:* *Marivânia Pizzi / Leitura: Grazielle da Silva*]

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Apresentar um plano da retirada dos pínus com o seu respectivo cronograma e sugestões da aplicação dos recursos provenientes dessa venda ou, enfim, do que o Estado vai fazer com isso e apresentar, para validar com a comunidade – e aí vem a ressalva, inclusive com o Quilombo Vidal Martins –, sobre essa destinação, sobre esse cronograma.

(*Oradora não identificada manifesta-se fora do microfone: “E auxílio, né, das ONGs, da Universidade Federal...”*)

Todos os... Sim, a comunidade é que...

(*Oradora não identificada manifesta-se fora do microfone: “Resumidamente vai ficar o plano de manejo com a participação da comunidade.”*)

É porque tem que ser, gente, nós sabemos do plano de manejo.

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Estão de acordo? Plano de retirada dos pínus com cronograma e sugestões da destinação dos recursos provenientes da possível venda; apresente e valide com a comunidade Quilombo Vidal Martins; plano de manejo; conselho do parque.....

**O SR. RODINEI SEBASTIÃO PEREIRA** — Senhor Presidente, pela ordem.

Referente à participação das entidades representativas, que sejam incluídas todas as entidades efetivas, não só a instituição quilombola, mas as entidades que representam a comunidade, as entidades enquanto instituições, de moradores, do meio ambiente, dos pescadores e outras que estejam instituídas para esse fim de representação da comunidade e não só uma ou duas instituições, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Perfeito.

Eu vou colocar completo... Pessoal, se ao término vocês puderem me ajudar a listar as entidades, eu coloco no requerimento, tá? Pode ser? Só para nós passarmos para o próximo item, mas sai deliberado que a comunidade aqui e por meio de todos que vão me passar as associações representativas, vão participar.

Também apresentar um plano para ampliação do efetivo e da segurança do parque, efetivo da Polícia Militar Ambiental e também algum plano, que o Estado já deve ter com relação às câmeras de monitoramento, que foi muito citado, vi que é uma demanda necessária, mas que o Estado apresente e construa com a comunidade os locais da colocação dessas câmeras.

(*A senhora Vereadora Tânia Ramos manifesta-se fora do microfone*: “*Só para lembrar, Deputado, que o Ministério Público Federal já se comprometeu a ajudar na questão da segurança e colocar câmera ao redor do parque*”.)

Vamos acrescentar isso, Tânia.

E tem também um outro requerimento, que eu gostaria muito que as pessoas que fazem parte do conselho do parque pudessem somar forças conosco, Deputados, para fazer a utilização dos recursos do Fundo do Meio Ambiente para as melhorias do nosso parque. Tem bastante recurso no Fundo do Meio Ambiente que eles não estão sendo usados e muitas vezes por falta de projeto. Eu sei que a comunidade tem muitos projetos aqui, dos mais simples aos mais complexos, creio que a comunidade é bem organizada e pode escolher alguns projetos para nós pleitearmos essa utilização dos recursos do Fundo do Meio Ambiente. Se não for feito isso, vai ser usado em outra unidade de conservação que apresente os projetos para o Fundo, tá?

(*O senhor Cadu manifesta-se fora do microfone: “Sou Cadu, morador aqui do bairro, e quanto a essa questão de projetos, já apresentamos muitos projetos, mas o que acontece é a questão política, pois muitos políticos querem ser o pai dos filhos de cada projeto. Por exemplo, a ciclovia que foi falado e tantos projetos que não são aprovados por questão de política, porque...”.*)

Cadu, eu posso dar uma sugestão. Estou na Assembleia até quarta-feira, o meu mandato é de trinta dias apenas, volto mais à frente, mas a minha sugestão para vocês é que esses projetos que já virão prontos da comunidade sejam apresentados via requerimento pela Assembleia e esse requerimento deliberado em Plenário, porque aí foge à personificação: ah, é projeto do Deputado Pedrão, é projeto do Deputado Marquito, é projeto do Deputado *x*, *y* ou *z*. Então, tem como fazer via Comissão, tem a Comissão de Turismo e Meio Ambiente que pode ser apresentado, pode ser apresentado nesta Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura, da qual eu faço parte. Por exemplo, a questão ciclovias poderia ser deliberada por esta Comissão de Desenvolvimento Urbano, ela também trabalha com transporte.

Então, temas afins nós podemos usar as Comissões da Assembleia. Isso é até legal falar, gente, porque eu concordo com o que o Cadu falou. Muitas vezes o político quer abraçar para, lá na eleição, falar: esse projeto é meu, vota em mim por causa disso. E a comunidade quer de fato que aconteça a obra, que aconteça a melhoria e por vezes não sai. Então, estás corretíssimo.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC)** —Poderia incluir também como uma indicação desta audiência pública que o governo do Estado priorize a titulação do Quilombo Vidal Martins, e que os Deputados possam contribuir nessa articulação. Seria importante.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Todos de acordo?

(*A plateia manifesta-se em uníssono: “Sim”.*)

Feito.

E, para finalizar, pessoal, achei muito bacana, Fábio, uma demanda que eu não lembro quem falou, mas eu anotei aqui, que é a instalação de gradis na obra de drenagem, para evitar que esse lixo da parte urbana chegue até a nascente, né?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Então, dá para fazermos uma audiência sobre isso, com um tema bem específico, tá?

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pessoal, só um minutinho, está indo tão bem.

**A SRA. VEREADORA CÍNTIA DE MOURA MENDONÇA (Florianópolis/SC)** —Que a Prefeitura de Florianópolis encaminhe o plano das obras e da drenagem que estão sendo feitas aqui no Rio Vermelho: como está, qual é a licença que tem, qual é a obra, como é a segurança. Nós já solicitamos ao responsável técnico e não tivemos retorno.

Então, seria muito importante sair como encaminhamento desta audiência pública.

Obrigada. (*Palmas*.)

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Pessoal, só um minuto. Já vou...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pessoal, o que está sendo falado fora do microfone não está registrado, tá? Eu estou anotando tudo aqui. Alguém tem mais alguma sugestão de encaminhamento final?

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Nós estamos solicitando aqui que encaminhem o plano e o projeto das obras de macrodrenagem e o Estudo de Impacto Ambiental.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Passo a palavra ao Luis Antônio Rodrigues, representando o gabinete do Deputado Marquito.

**O SR. LUIS ANTÔNIO RODRIGUES** — Obrigado, Deputado.

Deputado, essa parte é fundamental, acredito que ela ainda não foi falada com bastante consistência, mas que a Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura faça uma moção de apoio à comunidade Quilombo Vidal Martins, pelo que tem feito e desenvolvido todos esses anos. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — O.k.

Passo a palavra à senhora Juliana da Silva.

**A SRA. JULIANA DA SILVA** —Na verdade é mais um pedido de esclarecimento.

Eu perdi o foco quando tu começaste a falar sobre a questão das ciclovias. Tu podes repetir o teu encaminhamento só para eu fazer um acréscimo, pode ser?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Sim.

**A SRA. JULIANA DA SILVA** —Se tu conseguir encontrar.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Não, das ciclovias não foi anotado, tá? Deixe-me anotar.

**A SRA. JULIANA DA SILVA** —Porque eu...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Eu falei no início.

**A SRA. JULIANA DA SILVA** —Falou, mas não acrescentou?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Não, é que sobre as ciclovias eu não tinha falado aqui nos encaminhamentos.

**A SRA. JULIANA DA SILVA** —Não tinha colocado...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Não, mas está anotado, eu anotei...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

**A SRA. JULIANA DA SILVA** — Ah, tá. Tu podes repetir o que tu querias encaminhar?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Via Comissão de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura, da qual eu faço parte, nós podemos encaminhar as obras e as melhorias que são necessárias, dentre elas a ciclovia, a câmera.

**A SRA. JULIANA DA SILVA** — Tá, eu vou fazer um parênteses, porque foi montada uma Comissão de Mobilidade dentro da Prefeitura, com representantes de todos os Distritos – cada Distrito tem dois representantes –, e eu não sei se é possível, mas fazer um paralelo com esta Comissão, porque como ela traz mais detalhes e geralmente os projetos são feitos por pessoas que não conhecem a realidade... Pode ser?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Sim. Eu vou tentar buscar...

**A SRA. JULIANA DA SILVA** — O nome da Comissão é Pró-Bici, tá?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** —. Importante. Obrigado, Juliana.

Passo a palavra à senhora Simone Correia.

**A SRA. SIMONE CORREIA** — Sobre as câmeras, nós temos um problema sério aqui que é a questão de cabeamento. Então, são necessárias câmeras especiais e que isso possa vir por meio de emendas para ser resolvido logo.

Nós também temos uma sala de situação, Deputado, aqui no 21° Batalhão, e nós estamos recebendo outra Companhia agora aqui nos Ingleses. Então, para que de imediato seja solucionada a questão da segurança do parque, porque o efetivo nós não temos, nem ambiental, nem militar, nem da guarda, vamos ser realistas. E também vamos nos colocar no lugar deles, pois colocar uma unidade dentro do parque é um risco para a própria polícia também, né? Então, uma sala de situação pode fazer esse monitoramento.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Muito obrigado.

(*Orador não identificado manifesta-se fora do microfone: “Nós precisamos de uma viatura para cuidar do parque, só que a gente tem uma para cuidar do bairro inteiro.”*)

Gente, então ficou deliberado aqui, por unanimidade, a não municipalização do parque; que o governo do Estado, por meio do IMA, apresente um plano de retirada dos pínus com cronograma e sugestões da destinação dos recursos provenientes dessa retirada, que seja validado com a comunidade - e aí nós vamos colocar todas as associações aqui interessadas; o plano de ampliação da segurança por meio de câmeras e do aumento de efetivo da Polícia Militar Ambiental; utilização dos recursos do Fundo do Meio Ambiente para melhorias do Parque Estadual do Rio Vermelho – e aí essas melhorias, Cadu, são os projetos que a comunidade vai deliberar e apresentar via, é a minha sugestão para vocês, lembrem disso caso eu não esteja mais na Assembleia, Comissões de Mérito, para fugir daquilo que o Cadu falou para todos nós e que está certo, fugir do pai da criança, da mãe da criança, tá? Para ficar algo da própria Assembleia.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Eu estou como suplente de Deputado, o titular é o Deputado Altair Silva, que foi pai e ele se licenciou por trinta dias para apoiar a esposa que teve uma gravidez de risco, assim eu entrei no lugar dele. Eu fiquei na primeira suplência, faltaram pouquinhos votos para entrar.

Foi deliberado também algo que, para mim, é muito importante por conta de toda a luta de combate ao lixo no mar pelo Route e por outros projetos que eu desenvolvi e dos quais participei, a instalação das grades ou redes, como ficar melhor, na obra da macrodrenagem, para evitar que o lixo do centro urbano chegue lá no rio. [*Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Rafael José de Souza*]

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Calma. Aí tem a outra parte. Priorize a regularização do Quilombo, foi a sugestão de uma moção aqui; uma audiência pública referente às obras de macrodrenagem e o Estudo de Impacto Ambiental, bem como encaminhar o projeto e o EIA; ciclovias, unindo com a comissão da Prefeitura de Florianópolis, Pró-Bici, para fazer um projeto decente.

(*Oradora não identificada manifesta-se fora do microfone: “A moção de apoio!”*)

Oh, amiga, tu estavas prestando a atenção? Eu já falei.

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

E tem um detalhe, que daí é do plano de manejo, que foi levantado...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Tá, uma revisão dos 500 metros da zona de amortecimento.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Foi, porque o pessoal foi pego de surpresa, né? O pessoal também não sabia, ele mostrou aqui.

**A SRA. VEREADORA TÂNIA RAMOS (Florianópolis/SC)** – Como encaminhamento, bem rapidamente, Deputado.

Depois de todos esses encaminhamentos feitos, eu gostaria que o senhor encaminhasse à Câmara de Vereadores de Florianópolis a fim de que possamos ter também nos nossos arquivos e ler toda esta audiência, até pela Frente Ambientalista que temos lá. Portanto, isso será apresentado à Câmara de Vereadores de Florianópolis também.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** — Gente, eu quero...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Concedo um minuto.

**O SR. CÉSAR ISMAR SCHENINI** – Nem isso. Eu só quero lembrar uma citação que o Deputado Marquito fez no vídeo e sugerir uma moção de aplauso para os funcionários lá do IMA que estão no parque, que mesmo com força reduzida eles passam um cortado lá para deixá-lo em ordem. (*Palmas.*)

Recentemente, depois das chuvas, a praia ficou cheia de entulho que veio para o mar e os funcionários do IMA, junto com o pessoal da Associação do Suf, foram lá e começaram a limpar a praia, e os pescadores também.

Então uma moção de apoio para essa turma.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível. Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, quero...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Fala aqui no microfone para ficar registrado, por favor. Terá um minuto também.

**O SR. DANIEL SENABIO** – Boa noite a todo mundo. Para quem não me conhece, eu sou o Daniel, representante da Associação de Pesca do Moçambique e da Parelha Atobá.

Eu queria falar um pouquinho só sobre o que o pessoal aqui comentou para termos um o senso de sensibilidade com o pessoal das ruas que ficam alagadas. Nós colocarmos o problema na obra de macrodrenagem, falar que está sendo mal feita, mal planejada e não pensar no pessoal que está sofrendo com os alagamentos. Recentemente tivemos...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, por favor...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pessoal, vamos só respeitar...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pessoal...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Só um segundo, por gentileza. Todo mundo falou e foi respeitado, opiniões contrárias e opiniões favoráveis. Referente à macrodrenagem, pediram estudo ambiental, pediram outras coisas que eu anotei aqui, então deixem ele se manifestar também. Não podemos ser intolerantes com a fala dos outros, por favor. (*Palmas*.)

**O SR. DANIEL SENABIO** – Obrigado, Pedrão.

Há vinte dias a gente acompanhou aqui no bairro do Rio Vermelho a calamidade que foi, muitas famílias nativas e não nativas, como a grande maioria aqui eu vejo que defende, praticamente todo muito perdeu o pouco que tinha dentro das suas casas, então vamos ter um pouquinho de senso comum.

Sobre o que a moça falou – esqueci o seu nome –, sobre a limpeza das máquinas no rio e não sei o quê, eu convido quem não conhece a comunidade ali do porto, numa semana de chuva frequentar as nossas ruas lá embaixo, dar uma olhada lá no nosso rio, para ver que se não houver essa limpeza, que o pessoal está se preocupando com a máquina ali do lado, se a gente tem como ter uma moradia digna no local em que a gente mora (*palmas*). E a gente não mora na área da APP, onde a maioria do pessoal aí mora.

Sobre a gestão do parque, parece que o pessoal que não está aceitando aqui, né, falando que não pode haver essa troca, então o pessoal do IMA lá embaixo, no porto, especificamente falando, não está sendo bem cuidado como a grande maioria está achando, a gente tem ruas lá embaixo que praticamente já estão nas dunas da praia, foram invadidas.

Então, quer dizer...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

...não está muito bem esclarecido e não é essa beleza toda essa gestão do IMA ali dentro, porque a gente está vendo tudo o que está acontecendo no Rio Vermelho.

Eu acho que ninguém é cego, cada um defende um ponto de vista, claro, a gente tem que respeitar todos, só que a gente tem que olhar um pouquinho cada ação. Será que essa máquina que o pessoal está preocupado (*ininteligível*) vai afetar alguma família, que a nossa amiga ali falou, da rua do Moçambique? Será que todo mundo que mora na rua, ninguém está jogando esgoto lá dentro do rio? Será que esse rio está sendo poluído só pela resina do pínus?

Então a gente tem que colocar a mão na consciência um pouco e ver que esses problemas que estão sendo levantados aqui, Pedrão, não são exatamente, 100%, como colocam aqui.

E sobre o que o nosso amigo falou, da limpeza da praia, a nossa Associação de Pesca fez, nos dois últimos domingos, uma ação de limpeza na praia – fomos lá tentar dar um pouco de comodidade até para quem visita. A única entidade, de todas essas ONGs que hoje o Rio Vermelho tem, que participou desse movimento foi a Associação do Surf do Moçambique, um dia conosco e outro dia após a nossa ação.

Então quero falar ao pessoal que se preocupa com o bairro, não se preocupe só quando tiver audiência pública, mas no dia a dia fazer alguma coisa que possa ajudar o nosso bairro. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Daniel,. Então o desafio é... Eu vou encerrar as falas aqui.

Daniel, a data da próxima limpeza e faço o convite para todas instituições, parta que a gente quebre isso, de só uma vai. Vamos todos e eu quero estar junto também.

**O SR. DANIEL SENABIO** – Isso. A gente fez nos dois últimos domingos e acabamos não remarcando a terceira data, porque tivemos a informação de que o pessoal da Comcap iria começar a limpeza. E como tudo para o Rio Vermelho é mais demorado, infelizmente até agora nada foi feito. A água já está levando metade do que foi empilhado, fizemos um pedido à Comcap, junto com a galera, de duas caçambas no último domingo, dia 30, eu acho que foi feito.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Dia vinte e... Ah, eu não vou lembrar o dia, mas fizemos o pedido das caçambas para nós mesmos fazer a remoção disso, mas, infelizmente, não fomos atendidos. Então fizemos o pouco que pudemos.

Esse é o recado que eu queria dar para todos aí, galera. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Muito obrigado.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Pessoal, eu quero...

(*Manifestações simultâneas ininteligíveis.*)

Pessoal, olhem só, eu vou segurar...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Só me ouçam um pouquinho, por favor. Eu vou te conceder a fala, mas eu vou te pedir uma coisa muito importante: o Rio Vermelho é um bairro agraciado com três Vereadores e com mais vinte Vereadores...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

É o único bairro da cidade que tem três Vereadores.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Pessoal, segundo ponto: o Rio Vermelho tem tudo para ser o melhor bairro desta cidade, só não pode se perder para si mesmo. E como é que ele vai se perder para si mesmo? Quando começar uma associação desdenhar do trabalho da outra. Vocês têm o dever, enquanto cidadãos que já estão organizados, de forma muito bonita, como a Associação Ambiental, a Associação do Surf, a Associação dos Moradores, a Associação do Boi de Mamão, que tem lá embaixo, tem associação de tudo aqui. Gente, trabalhem de forma convergente. O poder que vocês têm aqui, se convergir... Ah, eu sou de esquerda, deixa de lado; eu dou de direita, deixa de lado; trabalho para o Vereador tal, trabalho para o Deputado tal... Esqueçam isso e coloquem o bairro acima de política. Se vocês fizerem isso, vai dar resultado. O Rio Vermelho tem tudo para ser o melhor bairro desta cidade.

Desculpem a minha percepção, às vezes eu cometo sincericídios, mas eu estou vendo aqui que se o bairro trabalhasse juntinho, estaria dez anos à frente, gente. (*Palmas*.)

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Mas aí... Gente, peguem um exemplo positivo. Talvez se uma associação se unir com a outra e com a outra, talvez una todo mundo.

**A SRA. MONICA AUGA** – Mas então, acho que você está equivocado, Pedrão.

Daniel, a minha fala vai em direção a esse grupo que está contigo aí.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Um minuto para a manifestação.

**A SRA. MONICA AUGA** – Primeiro de tudo, a gente está junto. Eu concordo e apoio tudo o que você falou. A gente não é contra nada disso que você falou e que você fez.

Aí vamos clarear aqui o que o Pedrão está falando. Não existe, gente, Vereador de bairro, os Vereadores são da cidade (*palmas*)! Se Vereador fosse do bairro, Rio Vermelho era primeiro mundo. Nós temos três Vereadores que mora aqui e foram eleitos.

Outra coisa, Vereador é do Poder Legislativo, eles fazem leis. Executivo é o Prefeito, então quem executa as obras é o Prefeito, não é o Vereador. Eles tinham que estar fazendo leis, fiscalizando se o Prefeito está trabalhando direito.

Então, isso nós temos que entender, enquanto Rio Vermelho, para acabar o que está acontecendo aqui no nosso bairro e essa briga que não existe (*palmas*). Eu não sou contra o que você falou. Sobre a macrodrenagem, a gente acha excelente que está acontecendo, porque a gente sabe... o meu irmão mora lá na Orquídea e enche de água a casa dele. Eu acho que tem que ter a macrodrenagem, só que tem que ter estudo. Você sabia que não tem estudo para saber se essa macrodrenagem, por exemplo, não vai secar a nascente do Rio Vermelho? Você sabia que não tem filtro, não tem lagoa de decantação? Então essa areia que enche o rio, que está dando problema lá na tua casa, vai piorar, porque está saindo junto com a água e sem seletividade, junto com a água vem lixo, vem areia, vem água do lençol freático, óleo das ruas. E vai encher mais de areia o rio lá na tua casa e a tua situação vai piorar.

A gente não é contra a macrodrenagem, ninguém aqui é contra! A gente é a favor, mas temos que ter estudo.

Sobre o IMA que você falou, ninguém aqui é contra a municipalização. O que estamos dizendo é o quê? Se você tem um filho e ele fica doente, você joga ele fora e pega outro? Não, você cuida do filho. O IMA está doente, o IMA está desestruturado, não tem funcionário. Imagina um parque desse tamanho, um Estado desse tamanho e tem nem meia dúzia de funcionário! A Polícia Ambiental está desmontada.

Então é isso o que estamos falando, o Município, que é a Prefeitura, o Prefeito e os Vereadores, deveriam fazer calçada, ciclovia e sistema de tratamento de esgoto, que a gente não tem! A gente não tem! (*Palmas*.) Como é que eles vão cuidar de um parque do tamanho do Parque do Rio Vermelho? Vocês entendem isso? A gente está junto com vocês, amigo.

Quando eu disse para você...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Vinte segundos para concluir.

**A SRA. MONICA AUGA** – ...a gente precisa te ouvir para te dizer isso, que nós estamos juntos . Quando tiver limpeza, coloca nos grupos. Eu não sei se vocês têm grupo de WhatsApp, mas eu não fiquei sabendo e teria ido lá ajudar. Joga nas redes, coloca nos grupos, a gente vai ajudar. A gente está junto! (*Palmas*.)

Não tem guerra no Rio Vermelho, Pedrão. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Pedrão)** – Pessoal, quero agradecer a presença de cada um de vocês, que deixou em casa a sua família para estar aqui. É algo muito bom e o fruto desses encaminhamentos estarão presentes também no Portal da Assembleia Legislativa e eu espero que vocês também possam usar o nosso mandato, enquanto Deputado, para trazermos as soluções necessárias.

Muito obrigado, uma excelente noite a todos e nada mais havendo a tratar, damos por encerrada a audiência pública. (*Ata sem revisão dos oradores.*) [*Transcrição e Leitura Final: Siomara G. Videira*]

**DEPUTADO ESTADUAL PEDRÃO**

**PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**